

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS

Ensino Médio

2º BIMESTRE

3ª SÉRIE
ENSINO MÉDIO

2º BIMESTRE

Linguagens

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

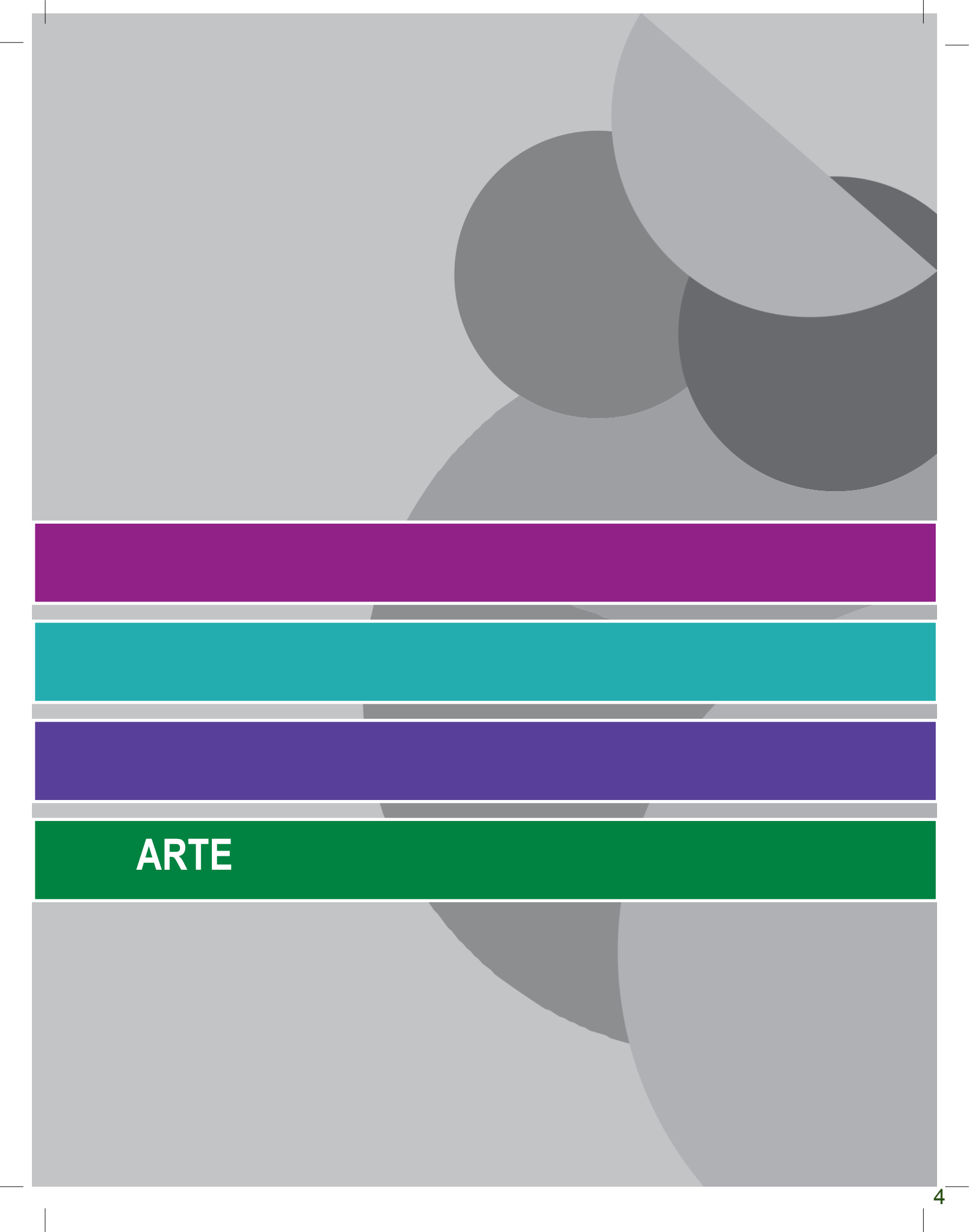
Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior



SUMÁRIO

Arte		4
Língua Portuguesa		32
Língua Estrangeira Moderna.....		67
Educação Física		83

The background features a light gray field with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars are stacked across the middle: a thick purple bar, a thin light gray bar, a thick teal bar, a thin light gray bar, a thick purple bar, a thin light gray bar, and a thick green bar. The word "ARTE" is written in white on the green bar.

ARTE

3ª Série do Ensino Médio – Volume 2

Prezado professor

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte, e elaborou em 2018 o Guia de Transição com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade à esta transição curricular, o documento passa agora por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para as 1^{as} e 2^{as} séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, onde o aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte, com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais interagem como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

A Linguagem da Dança

A dança é uma linguagem artística do corpo em movimento. A prática da dança possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da motricidade como pares entrelaçados. O domínio do movimento na dança propicia a ampliação de repertórios gestuais, novas possibilidades de expressão e comunicação de sensações, sentimentos e pensamentos. O refinamento do corpo em movimento encontra-se articulado à expressividade e à criatividade, envolvendo processos de consciência corporal (individual) e social (relacional), assim como processos de memória, imaginação, concepção, e criação em dança nos âmbitos artístico e estético.

A dança está presente no salão de baile, nos desfiles de Carnaval, em um encontro de danças

urbanas ou na roda de samba na rua, no pátio de uma escola, no palco de um teatro, no cinema e na televisão. As danças têm funções e sentidos ligados ao contexto de acontecimentos e aos sujeitos que a vivenciam e que a desfrutam como público. Pensando em uma dimensão abrangente, acreditamos que todas as pessoas podem dançar.

Se por um lado cada contexto de ensino e aprendizagem da dança tem contornos diferenciados, poderíamos dizer que existe algo comum e importante a ser destacado para o professor que irá percorrer as situações de aprendizagem aqui propostas. Dançar implica em aprender sobre o movimento que aborda: o espaço nas suas relações de direções, níveis e planos; e o tempo nas relações de pulsos, ritmos, pausa e velocidades com e no próprio corpo, tendo a ação e a reflexão sempre presentes.

O ensino da arte na escola não tem a função de oferecer uma formação profissional, mas proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer, apreciar, criar e viver a dança no ambiente escolar, tendo experiências com sentido e ligadas ao mundo dessa linguagem, expandindo as possibilidades de formação e de participação social.

Enfim, dançar significa experimentar o corpo em movimento para além de sua funcionalidade (caráter instrumental) cotidiana. Do mais simples ao mais complexo dos processos de aprender uma dança o corpo poderá ter experiências de criação e construção de movimentos expressivos, nos quais cada estudante que dança está implicado com seu mundo interno, sua memória e sua história, dialogando com o as culturas da dança presentes no mundo.

Educação Inclusiva - Estudantes com Necessidades Especiais

Todos os estudantes são capazes de aprender. Esse processo é individual e o professor precisa estar atento às necessidades individuais e coletivas. Estudantes com deficiência visual, auditiva e motora desenvolvem a linguagem e pensamento conceitual. Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização artística, mas são capazes de desenvolver oralidade, reconhecer sinais gráficos, trabalhar sua gestualidade e a sonoridade dependendo do grau de dificuldade das atividades. É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à educação,

independentemente das diferenças e necessidades individuais, inspirado nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) e presente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 2008. Todos devem saber o que diz a Constituição, mas é essencial conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentarem ambientes educacionais inclusivos. A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito. Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192> . Acesso em: 23 out. 2019.”

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 out. 2019.

Deficiência auditiva

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e receberem estímulos de forma sistemática, levando em conta sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em LIBRAS e pode haver aqueles que fazem uso de aparelhos de ampliação sonora e/ou leitura labial. Durante a apresentação das atividades, caso não haja um professor intérprete, você pode explicar para a classe toda utilizando desenhos na lousa para a apropriação dos objetos de conhecimentos. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito e fale olhando de frente sempre que possível. Nas atividades de apreciação

musical ou de dança, incentive os estudantes com deficiência auditiva a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações da sonoplastia (sons e músicas). No trabalho com teatro, um intérprete pode traduzir a fala dos atores. Faz parte da escolarização a ampliação de tempos, disponibilização de comunicação adequada, adequação curricular, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e diferentes formas de avaliação para os estudantes com deficiência.

Para saber mais:

Como tornar atividades musicais acessíveis para crianças e jovens surdos. Disponível em: <<http://www.nepedeees.ufscar.br/arquivos/como-tornar-atividades-musicais-acessiveis-para-criancas-e-jovens-surdos>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Nome do canal. Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

RODRIGUES, Cilene. Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

VICHESSI, Beatriz; MONROE, Camila. Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Nova Escola, 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

OMAR, Amanda. Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. In: XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2015, Recife, PE. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Nome do canal. Aula de dança para deficientes auditivos. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=So3HQLMd4o>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Deficiência visual

Enxergando ou não, todo estudante precisa desenvolver habilidades de percepção em artes visuais. É importante para o planejamento das aulas e adaptação curricular das atividades buscar em literatura especializada informações sobre a multiplicidade de aspectos relacionados às causas da cegueira, o grau de acuidade visual, a idade de incidência da perda visual, as experiências educacionais vivenciadas e as características pessoais e familiares. Existe um código universal de gestos convencionais característico dos videntes. estudante cego, por sua vez, não é capaz de se utilizar destes códigos para sua comunicação durante o trabalho com a linguagem teatral, mas pode criar e se utilizar de um vocabulário auditivo tátil próprio, desenvolvido a partir da semiótica teatral: gesto, expressão facial, movimento corporal, voz etc. Estimule o deficiente visual a participar da aula de dança e proponha que outros alunos se coloquem no lugar dele, fazendo algumas atividades adaptadas com o uso de vendas, por exemplo. Esse momento de troca aproxima os colegas e será de grande valia no momento. Acompanhe o aluno durante a atividade, conduzindo-o a fazer o movimento, mas antes converse com ele quanto ao toque e a receptividade dele.

Para saber mais:

Teatro Cego. Caleidoscópio. Disponível em: <<http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

RABÊLLO, R. Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Deficiência Visual. “Disponível em: <http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao_jovens_cegos.htm>. Acesso em: 31 jan.2020.

GHIORZI, M. M.; MÜLLER, C. O Deficiente Visual e a Educação Musical: Metodologias de Ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar Virtual do Núcleo Das Licenciaturas. v. 4, n.1, 2016. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/redivi/article/viewFile/9726/5466>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

CAZÉ, M.; OLIVEIRA, A. Dança Além da Visão: Possibilidades do Corpo Cego. Revista de publicação. Volume, número, ano de publicação. Páginas. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3592/4263>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

PEREZ, S. et al. Inserção Do Deficiente Visual Na Dança. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2013, cidade, estado. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT0>

[1-2013/AT01-073.pdf>](#). Acesso em: 03 fev. 2020.

LOTÉRIO, L. Balé de cegos: fizemos aula com pessoas que dançam para desafiar suas deficiências. Vix. Disponível em: <<https://www.vix.com/pt/inspiracao/543882/bale-de-cegos-fiz-uma-aula-com-pessoas-que-dancam-para-desafiar-suas-deficiencias>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Desvendando o poder da dança para pessoas com deficiência visual. Repórter UNESP, 2018. Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2018/04/10/danca-deficiencia-visual/>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Deficiência intelectual

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências teatrais através de experimentações significativas. Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas são importantes e necessárias para o desenvolvimento global. Nem todos os estudantes poderão formular os registros de maneira autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação efetiva do estudante nas atividades.

RODRIGUES, L. Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para Adaptar Atividades. Instituto Itard, 2019. Disponível em: <<https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

MATERA, V.; LEAL, Z. Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Governo do Estado do Paraná. 2016. Páginas. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Deficiência motora

Incluir os estudantes com deficiência motora se faz necessário num universo de dança. As limitações físicas destes estudantes não os impedem de dançar. Cabe ao professor estimulá-los e torná-los conscientes de que seu corpo também dança.

A dança eleva a autoestima e os movimentos podem ser adaptados caso a caso. Inclua o aluno no processo de dança, sempre respeitando seus tempos e espaços e adaptando as atividades propostas para a inclusão.

Para saber mais:

Nome do canal. Programa especial- aula de dança com a Andef – Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos. Inserir ano de publicação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eob3mmM0d7c>>. Acesso em 03 fev. 2020.

ALMEIDA, V. A Dança e a Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais. Valeria Almeida, 2016. Disponível em: <<https://www.valmeida.pro.br/blog-dinamico/45-a-danca-e-a-inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Avaliação e recuperação

A avaliação e recuperação proposta neste material é diagnóstica, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e processual em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades para propor soluções.

O uso diário de registro em um portfólio, caderno, agenda ou outro ambiente de anotações é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, observação dos processos criativos, relação com os colegas, participação, empenho, respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, autoconfiança, valorização das diferentes expressões artísticas e reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos que podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento, replanejar, se necessário, e para acompanhar e formular propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, é uma forma interessante de registro. Com o portfólio, o estudante pode pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

CASTRO, H. Como Elaborar um Portfólio Artístico. Belas Artes. Disponível em: <https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Fabio Lobo. Disponível em: https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

Como Montar um Portfólio de Arte. Wikihow. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Montar-um-Portf%C3%B3lio-de-Arte>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ORGANIZADOR CURRICULAR – DANÇA

Tema/Conteúdo	Habilidades Orientações Curriculares e Didáticas de Arte - 3a. série do Ensino Médio	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Experimentação Conteúdos: Percursos de experimentação do corpo em diálogo com os meios de comunicação virtuais; Relações entre público e obra e visualidades; Procedimentos para processos de criação em dança; Suportes e ferramentas tecnológicas para produção digital em dança;	Reconhecer os elementos e características encontradas na linguagem da dança; Pesquisar profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas a Linguagem da Dança; Explorar os processos de criação desta linguagem em ambientes digitais; Investigar novas possibilidades como videodança e performance em dança; Registrar, produzir e divulgar um processo de criação em dança que use a tecnologia e ambientes digitais.	2.Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3.Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4.Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar,
---	---	---

		acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
--	--	---

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB da 3ª série do ensino Médio:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diversos (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, as atividades deste volume têm como foco as profissões contemporâneas que dialogam com a dança, o uso da tecnologia e das mídias digitais nas produções de espetáculos, ampliando assim as possibilidades de suas escolhas profissionais. Talvez a dança não esteja diretamente ligada à profissão que o estudante almeja, mas o estudo desta linguagem da arte pode auxiliá-lo em outras áreas da vida pessoal e profissional visto que, quando trabalhamos com dança, lidamos com processos criativos, produções de espetáculos, diferentes culturas e respeito à diversidade em toda sua amplitude. A ideia inicial deste trabalho é que pesquisem sobre as profissões que estejam diretamente envolvidas com a dança. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final do Projeto, oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências, na construção de um portfólio com toda a produção artística. Para a ampliação de seu repertório

pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Para saber mais:

Dança Licenciatura. Educa Mais Brasil. Disponível em:

<<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/danca/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Faculdade de Dança. Guia da Carreira. Disponível em:

<<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-danca/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Quais empregos esperam quem cursa Dança? Guia do Estudante. Disponível em:

<<https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/quais-empregos-esperam-quem-cursa-danca/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

XAREZ, L. Profissões da Dança: bailarino, coreógrafo, ensaiador. Oportuni Dance, 2016.

Disponível em: <<http://www.oportunidance.eu/item/78-profiss%C3%B5es-da-dan%C3%A7a-bailarino,-core%C3%B3grafo,-ensaiador.html>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Profissionais da Dança. Galeria das Artes: A Arte e Suas Tecnologias. Disponível em:

<<http://artesnastecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes-contemporaneas-do-campo-8.html>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Dança. Empregos, 2015. Disponível em:

<<https://carreiras.empregos.com.br/profissao/danca/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

G. Estudar para se tornar dançarino profissional. Superprof, 2019. Disponível em:

<<https://www.superprof.com.br/blog/cursos-para-atuar-como-bailarino/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

A Dança e a Tecnologia

A comunicação por meio de gestos e sons é uma ação natural e primitiva do ser humano, que vai sendo construída e alterada. Ela evolui de acordo com os conhecimentos adquiridos, por intermédio do surgimento de novas culturas e o domínio de novas tecnologias. Esse

processo é constante, produzimos e refletimos ao mesmo tempo a realidade na qual vivemos, seja no contexto da ciência ou da arte.

Na nossa contemporaneidade, a dança envolve e recria as tecnologias disponíveis, construindo possibilidades híbridas por meio de processos tecnológicos e corpóreos.

A dança é uma linguagem artística composta de signos próprios, que faz com que o movimento corporal proporciona ao ator da dança um pensamento cinestésico, que o faz pensar em sensações e movimentos que ele provocará em relação ao meio, a fim de expressar e representar o que se quer, para si e/ou para o público.

É preciso vivenciar e transformar essa experiência para que haja a interiorização desse processo. Se considerarmos a dança como uma experiência criativa, entenderemos as maneiras das pessoas criarem valores estéticos, descobertos na realidade do seu meio sociocultural.

Ao percebermos a dança como um conjunto de códigos que pode transmitir algo para as pessoas, trabalhamos com a ideia de significação de gestos e movimentos produzidos no e pelo corpo. Potencializar a construção de uma dança a partir de alguns destes elementos na produção de significados pode ser um fio condutor para construção de uma narrativa e possibilitar a comunicação com o público.

Para a composição e o sentido de uma obra de dança, é necessário que existam três campos de significação: o intérprete, o movimento e o espaço cênico, sendo também fundamental que eles dialoguem entre si.

Para saber mais:

Dança e Tecnologia: um encontro de corpos reais e virtuais. Estadão, 2019. Disponível em: <<https://patrocinados.estadao.com.br/mozarteum/2019/08/08/danca-e-tecnologia-um-encontro-de-corpos-reais-e-virtuais/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

HERNÁNDEZ, M. M. S. Entre a Arte E a Docência: a Formação Do Artista de Dança, Autor: Márcia Maria Strazzacappa

MARQUES, I. Linguagem da dança: arte e ensino. Editora Digitexto, 2010.

BERTAZZO, I. CORPO VIVO - Reeducação do movimento. Edições SESC- SP, 2010. Papirus Editora, 2006.

Atividade 1: Sondagem

É importante iniciar as atividades conversando com os estudantes para perceber o que eles sabem sobre os profissionais e profissões contemporâneas, diretamente ligadas à Linguagem da Dança e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a produção de espetáculos.

1. Considerando a preparação de um espetáculo de dança, (espaço, dançarinos, recursos etc.) quantas pessoas são necessárias para planejar e executar esse espetáculo?
2. Você conhece profissionais que são diretamente ligados à dança? Quais?
3. O que mudou nas produções artísticas de dança com o passar dos anos?
4. Pensando em uma apresentação de dança, dos recursos utilizados, quais você considera que enriquecem, complementam o espetáculo, e que mais surpreendem o espectador?

Atividade 2: Apreciação

Nesse momento de apreciação, apresente os vídeos indicados abaixo, ou outros de sua livre escolha, para auxiliar na realização das atividades deste bimestre. Enquanto apreciam os vídeos oriente os estudantes a observar aspectos relacionados à coreografia, iluminação, trilha sonora etc. Após assistirem aos vídeos, é interessante que aconteça uma conversa e questionamentos para que os estudantes expressem suas impressões, reflexões e sentimentos. Finalize a atividade solicitando que eles registrem suas respostas.

- Após assistir ao vídeo **“Dança das sombras diferenciada”**, como vocês imaginam que o coreógrafo pensou nas coreografias interagindo com a tecnologia?
- Será que o coreógrafo imaginou primeiramente a dança ou os movimentos e efeitos possibilitados pela tecnologia? Explique sua suposição.
- Após assistir aos dois vídeos, vocês consideram o que viram como dança ou teatro?
- Vocês perceberam o hibridismo na Arte dessas apresentações? Comentem.

Links:

Nome do canal. Dança das sombras diferenciada. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=XpcGBt1IWSE>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Nome do canal. Shadows - Lindsey Stirling (Original Song). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=JGCsyshUU-A>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Atividade 3: Ação expressiva I

Divida a turma em grupos e oriente os estudantes a pesquisarem em livros, revistas, *internet* etc., imagens, textos e vídeos que tratem dos temas indicados a seguir:

- Profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à Linguagem da Dança;
- Uso da tecnologia e das mídias digitais em produções de espetáculos de dança.

Finalizada a pesquisa, proporcione um momento para que os estudantes socializem todo material pesquisado, por meio de cartazes, apresentações em *Power Point* etc. Aproveite para conversar sobre os cursos de dança, o mercado de trabalho, o uso da tecnologia e as dificuldades oriundas dessa escolha profissional.

Ao concluir um curso de Dança um profissional estará apto a:

- Atuar como bailarino;
- Auxiliar na recuperação e reintegração de crianças e adolescentes através de programas e projetos sociais;
- Criar coreografias, definindo a sequência de passos e movimentos que os bailarinos devem executar;
- Dirigir apresentações de espetáculos de dança;
- Definir cenário, iluminação, música, planejando, se utilizará demais recursos ou não;
- Ensinar dança para crianças, jovens e adultos em escolas regulares e centros culturais;
- Escrever críticas sobre espetáculos de dança;
- Ministras aulas de Arte em escolas formais de Ensinos Fundamental e Médio;
- Montar e coordenar espetáculos de dança para teatro, TV ou cinema, buscando integrar as linguagens e fazendo uso das novas tecnologias;
- Produzir pesquisas e estudos em dança, linguagem do movimento, história da dança etc.

Para saber mais:

1.Sobre o curso de Dança - Licenciatura. Educa Mais Brasil. Disponível em:

<<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/danca>>. Acesso em:

04 dez. 2019.

2.Faculdade de Dança. Guia da Carreira. Disponível em:

<<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-danca/>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

3.Quais empregos esperam quem cursa Dança? Guia do Estudante.

Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/quais-empregos-esperam-quem-cursa-danca/>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

4.XAREZ, L. Profissões da Dança: bailarino, coreógrafo, ensaiador.Oportunidade, 2016.

Disponível em: <<http://www.oportunidade.eu/item/78-profiss%C3%B5es-da-dan%C3%A7a-bailarino,-core%C3%B3grafo,-ensaiador.html>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

5.Profissionais da Dança. Galeria das Artes: A Arte e suas Tecnologias.

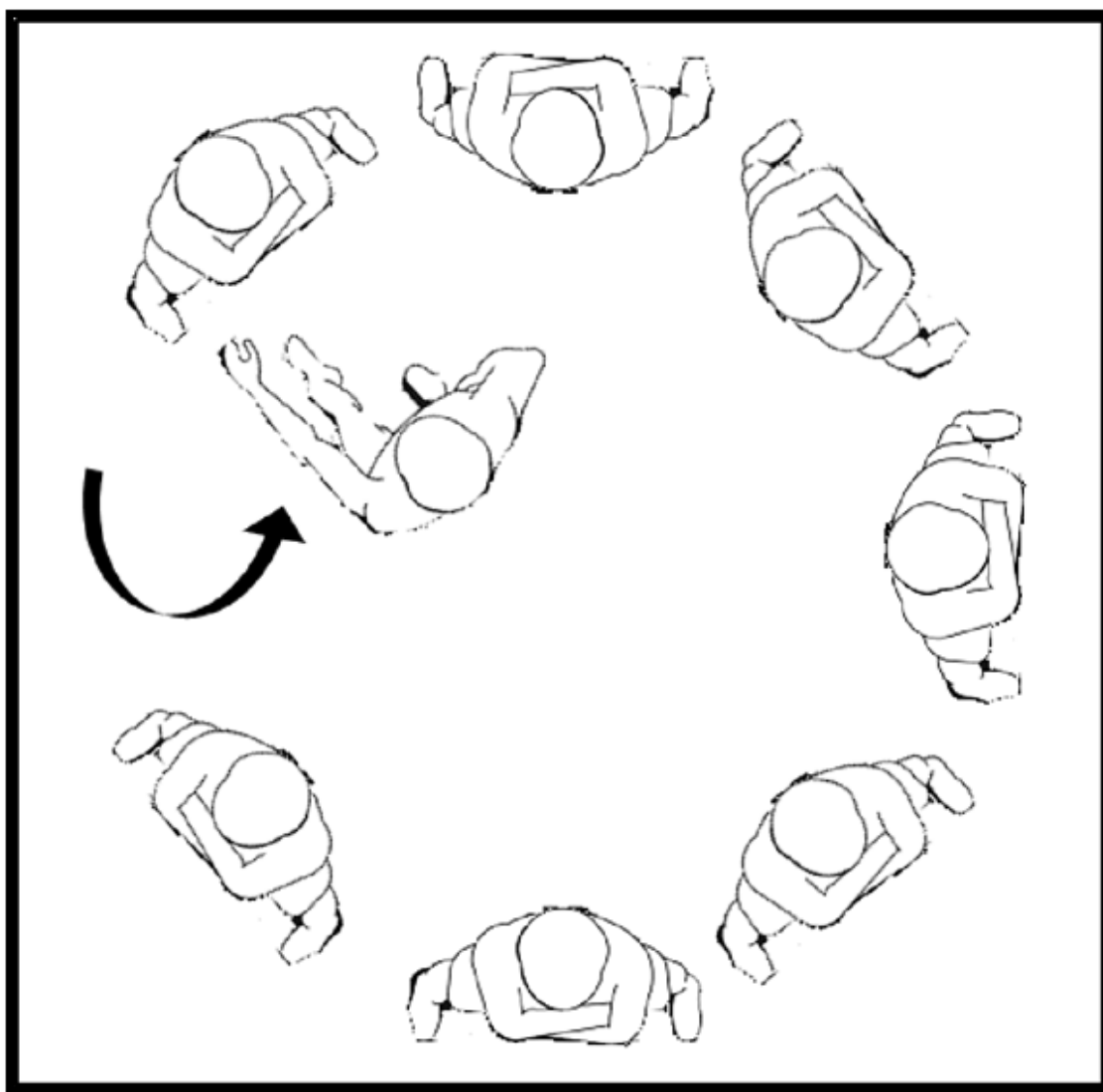
Disponível em: <http://artesnastecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes-contemporaneas-do-campo_8.html>. Acesso em: 04 dez. 2019.

6.Dança. Empregos. Disponível em:

<<http://artesnastecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes->>. Acesso em: 04 dez. 2019.

Atividade 4: Ação expressiva II

Antes de iniciar as atividades explorando as profissões, os profissionais e uso o de tecnologia em dança, proponha uma atividade prática –o jogo do telefone sem fio corporal. Para isso será necessário que você utilize o espaço do pátio ou da quadra. O jogo consiste em formar um círculo onde todos olham para fora; portanto, os estudantes estarão em pé uns de costas para os outros. Para o dar início ao jogo, indique qual estudante fará a primeira ação corporal. O primeiro estudante deve bater nas costas do outro que está ao seu lado, este se vira, e os dois ficam frente a frente, o estudante que começou o jogo demonstra uma pequena sequência de movimentos inventada por ele. O segundo estudante observa o movimento e bate nas costas do que está ao seu lado e reproduz o movimento do primeiro. O terceiro estudante bate nas costas de quem está ao lado e reproduz os movimentos do segundo e assim por diante até completar o círculo. Para exemplificação do jogo, acesse o vídeo: “Telefone-sem-fio corporal 2”(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a_LZu6pGE6c>. Acesso em: 03 dez. 2019.).



Fonte: Elisangela Vicente Prismit São Paulo/ 2019.

Atividade 5: Ação expressiva III

Para esta atividade, solicite antecipadamente que os estudantes tragam tecido branco (lençol, TNT etc.), lanternas, papel celofane colorido, durex, papelão, barbante, tesoura, etc. Apresente a **Ficha - Manifestação Artística** e o vídeo indicado, para um melhor entendimento da proposta de criar um Projeto Coreográfico. Após leitura da ficha e exibição do vídeo, questione se os estudantes:

- Vocês compreenderam a mensagem transmitida pelo grupo que produziu o teatro de sombras?
- Vocês consideram os recursos apresentados possíveis de serem utilizados? Outros materiais poderiam servir como material de apoio para a dança? Quais?

Link:

Nome do canal. How to do a shadow dance (Look behind the cloth). Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=gzAUIXu7-pY>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

FICHA - MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

Entende-se manifestação artística como uma ação organizada por um grupo de pessoas para apresentar publicamente os sentimentos e pensamentos sobre um determinado assunto. Porém, neste contexto, tais sentimentos serão representados por meio da linguagem específica da dança, envolvendo o corpo, as imagens, os sons, a tecnologia e o espaço num processo criativo no qual esses elementos criem um diálogo.

Esses elementos todos podem ser encontrados em muitas apresentações artísticas, mas nem sempre se conversam e se interagem. Muitas vezes, são várias equipes e/ou indivíduos, onde cada um cuida de uma parte sem passar por um processo criativo coletivo, apenas somando-se as partes. Em alguns vídeos se vê imagens e sons dialogando com os ritmos, por meio da montagem e edição das imagens. A tecnologia digital permite interações antes impossíveis. Como produção final para esse projeto “Manifestação Artística”, pode-se pensar em:

- Uma apresentação corporal, explorando movimentos livres e interagindo com a projeção de imagens;
- Um espetáculo de dança no qual sons, imagens e cenografia estão presentes através da tecnologia. Explorando seus recursos com projeções e uso de vídeos, celulares e dispositivos tecnológicos em geral, ao mesmo tempo em que os movimentos se conversam com o som e com as imagens; onde as imagens não são só paisagens de fundo e os sons não só são trilhas sonoras, mas dialogando com a atuação dos corpos num espaço pensado para isso.

Texto produzido pelos autores para o São Paulo faz Escola

Agora que os estudantes já entenderam o que é uma manifestação artística, assistiram ao vídeo e conheceram a gama de possibilidades que podem ser feitas com o uso da luz e sombra na dança, proponha que criem recortes de silhuetas em papel ou papelão, com o intuito de criar ilusões e reproduções de situações do cotidiano, e utilizem o tecido branco dividindo o espaço da sala ao meio para que os grupos se desafiem.

O desafio consiste em um grupo fazer uma série de movimentos de dança e o outro grupo responder reproduzindo esses movimentos, com cada grupo de um lado do tecido. Para isso,

é importante que o espaço seja um pouco mais escuro do que o habitual para que as sombras projetadas no tecido sejam visíveis. Como fonte de luz além das lanternas, podem utilizar os próprios celulares, lembrando que para sombras bem delineadas deve haver apenas uma fonte de luz em cada lado da sala. Mas efeitos interessantes podem ser alcançados utilizando mais de duas fontes. Para que o desafio não conte apenas com os improvisos, peça aos dois grupos que ensaiem anteriormente. Para esse momento, é importante que se estabeleçam regras bem definidas quanto aos temas que moverão as apresentações: Não poderão ser utilizadas músicas e imagens que incitam a violência, sensualidades, intolerâncias etc.



Fonte: Imagem 1 – trabalho/agricultor, imagens 2 e 3 – romance/casal. Márcia Anastácio Pires / XII Mostra Cultural “Mãos que fazem” - EE Prof. Fernando de Azevedo, 2018.

Na utilização de duas ou mais fontes de luz, proponha aos estudantes que utilizam papel celofane de cores diferentes nas lanternas do celular. Caso sejam utilizadas lâmpadas incandescentes, evitem que o celofane toque na lâmpada, pois é inflamável. É importante

que, para este experimento, as lâmpadas estejam um pouco afastadas umas das outras. Supondo que os estudantes utilizem dois pontos de luz, um com celofane vermelho e outro com azul, todos poderão verificar a formação de três regiões de sombra sobre o tecido: uma sombra azul, uma sombra escura e outra sombra vermelha. O efeito é mágico e poderá enriquecer as experiências dos estudantes. Se uma das lâmpadas for apagada ou tampada, a sombra será formada apenas pela outra lâmpada. Utilizando três lâmpadas, o efeito multicolor das sombras será ainda maior.



Fonte: Elisangela Vicente Primit São Paulo/ 2019;

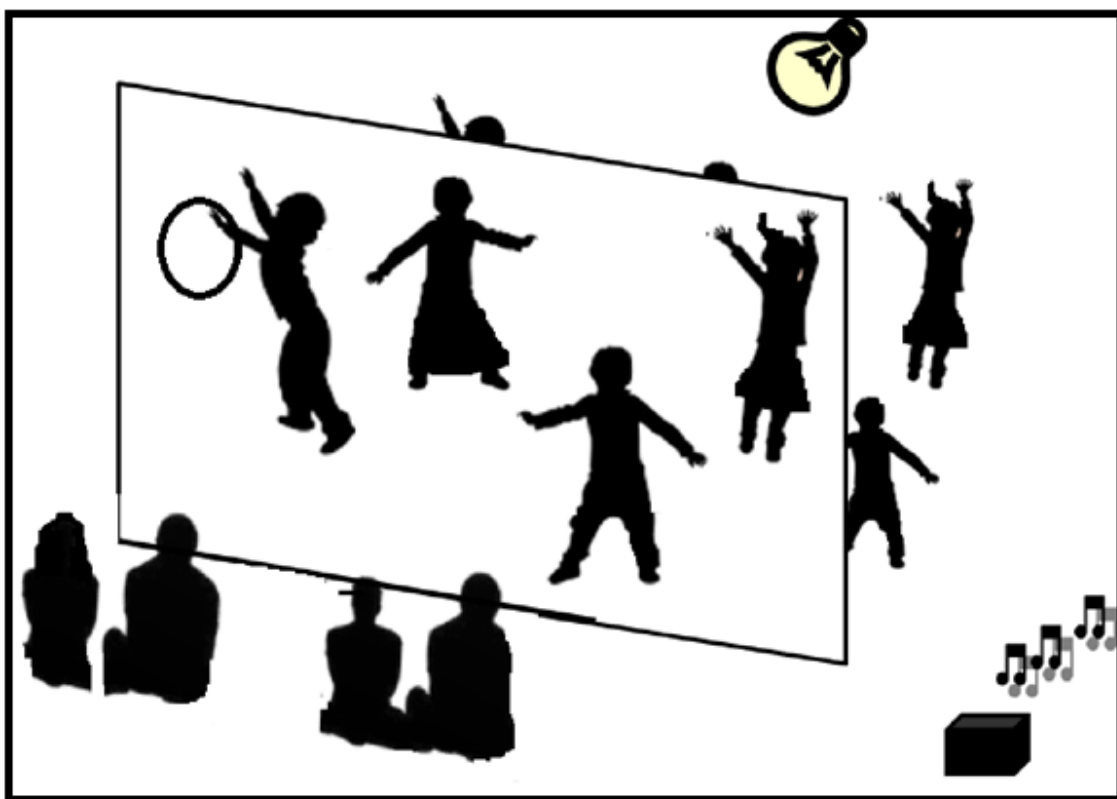
Atividade 6: Ação expressiva IV

Divida a turma em grupos de dez componentes (podendo variar de acordo com o número de estudantes da turma). Agora com foco nos profissionais da dança - coreógrafo,

iluminador, técnico de som, dançarinos e diretor de arte, oriente a elaboração e apresentação de uma coreografia seguindo o roteiro de trabalho indicado abaixo:

- Cada grupo deve se organizar distribuindo uma tarefa específica para cada integrante:
 1. Coreógrafo - criar uma coreografia baseada em uma temática escolhida pelo grupo;
 2. Iluminador - providenciar os equipamentos (lanterna, celular, Datashow etc.) para a iluminação da coreografia e pensar em como irá utilizá-los;
 3. Operador de som - pesquisar sons e músicas relacionadas a temática escolhida e manipular equipamentos e aparelhagem de som;
 4. Dançarinos - ensaiar e apresentar a coreografia;
 5. Diretor artístico - dirigir os ensaios e a apresentação da coreografia.

- Para o momento das apresentações, será necessária uma adaptação do ambiente da sala de aula. Combine anteriormente com a Equipe Gestora da escola e com os professores das aulas anteriores e posteriores.
- Organize o espaço da sala e os equipamentos e materiais necessários;
- Após a apresentação da coreografia, questione os estudantes sobre a experiência vivida e solicite que registrem no caderno suas respostas. Pergunte:
 1. O que foi mais difícil de ser executado?
 2. Surgiram novas ideias a partir da experiência?
 3. O que poderia ter sido aprimorado para a apresentação?
 4. Perceberam a importância de cada profissional para criação e execução do trabalho com dança?



Fonte: Elisangela Vicente Prismit/ São Paulo/ 2019.

Atividade 7: Ação expressiva V

Projeto - Dança e Tecnologia

Agora, com as experiências vividas anteriormente, organize a turma em um único grupo para a elaboração e execução de um projeto de dança, utilizando toda tecnologia disponível para a interação dos dançarinos. Solicite que ao pensar o projeto não se esqueçam de envolver toda a classe, sem esquecer dos estudantes com necessidades especiais e como eles podem participar dessa ação. Será importante fazer o registro fotográfico e em vídeo de todo o processo de criação e execução para que, posteriormente em roda de conversa, os pontos bem-sucedidos e os que necessitam aprimoramento sejam analisados e discutidos por todos.



Fonte: Pixabay. <https://pixabay.com/pt/photos/menina-mulher-alegria-da-vida-dan%C3%A7a-2940655/>. Acesso em: 05/ mar./ 2020”.

Etapas 1:

Para iniciar este processo criativo e um momento de apreciação disparador de idéias, assista atentamente aos *links* indicados a seguir. À medida em que as ideias forem surgindo, oriente os estudantes a irem registrando, pois nenhuma deve ser descartada de imediato. O grupo poderá até unir uma ideia à outra. Vale ressaltar aos estudantes que registrar cada fase é importante para que eles entendam o progresso do seu projeto, além de ser uma ferramenta que facilita a organização de ‘onde partir e para onde chegar’. Sem isso definido, o projeto pode se perder no meio do caminho diante de tantas opções. É muito importante estimulá-los para que pensem em ideias que sejam viáveis, possíveis de serem concretizadas. Para isto, considerem as condições físicas e tecnológicas oferecidas pela escola, assim como os materiais que serão necessários para a execução do projeto.

Links:

Nome do canal. “Samwad, Rua do Encontro” de Ivaldo Bertazzo. Ano de publicação.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7sSan704qAc>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Espectáculo traz dança e tecnologia para o palco em Rio Preto, SP. G1 Globo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/tem-noticias-1edicao/videos/v/espetaculo-traz-danca-e-tecnologia-para-o-palco-em-rio-preto-sp/2409990/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Nome do canal. CULTURA | Arte e Tecnologia – Dança. Ano de publicação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nuru8WFYmTQ>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Nome do canal. Apresentação final Oficina Dança e Tecnologia - III DIGIARTE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hfQJI1utuxE>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Nome do canal. Shadow performance Hercules - Shadow Theatre VERBA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NYYJm0uy0yk>>. Acesso em: 03 dez. 2019.



Fonte: Pixabay. “Disponível em <https://pixabay.com/pt/photos/bailarina-bailarino-dan%C3%A7arina-3055155/>. Acesso em: 05/mar./2020”.

Etapa 2:

Projetar é um exercício para pensar a existência de algo que ainda não existe. Projetar é materializar algo para o futuro. Como podemos imaginar no momento presente todos os

detalhes necessários para que algo seja realizado? Os objetivos a serem alcançados em um projeto podem ser os mais diversos, da construção de coisas materiais a atitudes de vida.

Neste projeto deverá ser definido que tipo de trabalho com dança e tecnologia será realizado na formalização do planejamento.

Na elaboração do Projeto definir:

- 1- Qual o tema a ser abordado? De que maneira vão tratar esse assunto?
- 2- Qual será o Título do Projeto? Que tipos de modalidade e movimentos de dança desejam utilizar?
- 3- Qual espaço escolar será utilizado para a apresentação da dança?
- 4- Que materiais e equipamentos tecnológicos serão utilizados? Quais a escola tem disponível?
- 5- Um orçamento para se ter uma ideia dos recursos materiais necessários para a produção;
- 6- Um roteiro de distribuição de funções, atividades e responsáveis por cada função.

Título do Projeto:		
	Anotações/ Observações	Estudante Responsável
Direção artística	Organizar toda elaboração e execução	
Assistentes de direção artística	Pesquisar informações sobre a temática Analisar o roteiro de produção	
Coreógrafo(s)	Pesquisar modalidades e movimentos de dança e criar uma coreografia	
Produtores Musicais	Pesquisar e selecionar músicas e imagens	
Operadores de som	Manipular equipamentos tecnológicos e aparelhagem de som	
Contrarregras	Marcar a entrada e saída dos bailarinos Mudar cenários e figurinos	
Dançarinos	Executar a coreografia	

Figurinista	Criar e confeccionar o figurino e adereços	
Iluminador	Pensar e criar um mapa de utilização da luz Operar todo o sistema de iluminação	
Editores de Vídeo	Fazer a edição das fotos e vídeos de registro Estruturar a sequência de cenas	
Gestor de orçamento	Fazer o planejamento, logística e gerenciamento dos recursos materiais necessários para a produção	



Fonte: Pixabay. “Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/dan%C3%A7a-bal%C3%A9-espanhol-movimento-2033937/>. Acesso em: 05/mar./2020”.

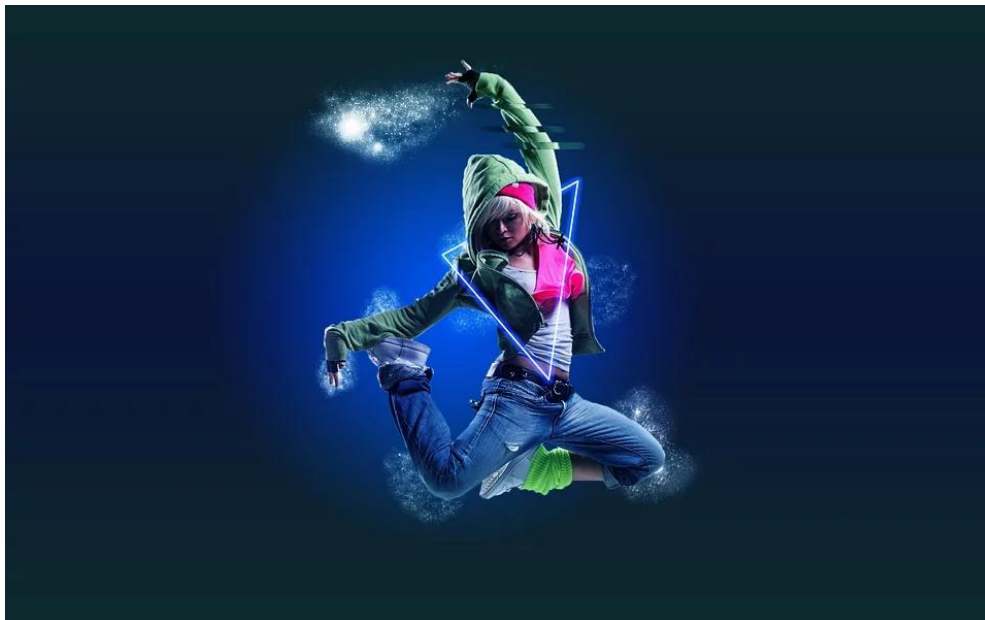
Etapa 3:

Propicie momentos para pesquisas, ensaios e organização das tarefas. Agende a Sala de Informática para que textos, músicas, imagens e vídeos sejam pesquisados e selecionados para compor a produção do projeto. As imagens escolhidas podem ser abstratas e/ou figurativas.

Para auxiliar os estudantes no trabalho de edição do vídeo, poderá ser utilizado o *software* **“Windows Movie Maker”** ou outro de livre escolha. O Windows 10 tem um **“Editor de Vídeo”** que costuma já vir instalado junto com o próprio Windows - para quem nunca o acessou, pode-se tentar achá-lo através do aplicativo “Fotos” (ou “Photos”), que é o novo visualizador de imagens padrão do Windows 10. Também há versões alternativas do Movie Maker pela própria loja de aplicativos (*store*) do Windows.

Editores de vídeos para celular gratuitos que poderão ser indicados para os estudantes:

Edição de vídeos pelo celular. App Geek. Disponível em:
<<https://www.appgeek.com.br/editor-de-video-celular/>>. Acesso em: 04 dez. 2019.



Fonte: Pixabay. “Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/dan%C3%A7a-menina-electro-salto-no-ar-1566852/>. Acesso em: 05/mar./2020”.

Etapa 4:

Finalizado o processo de criação, organize com seus estudantes a apresentação. Converse com a Equipe Gestora para alinhar os espaços, datas e disponibilidade de recursos audiovisuais

Avaliação e recuperação:

Professor, é importante realizar uma atividade reflexiva final por meio de uma roda de conversa, apresentando e mostrando aos estudantes a importância da escolha de uma profissão, do prosseguimento dos estudos e do acesso à cultura e às tecnologias. Este tipo de atividade colabora na avaliação de todo o processo de criação e elaboração do projeto, e ajuda o estudante a perceber como e quais profissões contemporâneas dialogam com a dança, e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificaram a produção, o acesso, a divulgação de espetáculos e ampliaram as possibilidades de suas escolhas profissionais.

Referências Bibliográficas:

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte/Secretária da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Mirian Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009.

Caderno do Professor, Orientações Curriculares e Didáticas de Arte do 3º ano do Ensino Médio (<https://sed.educacao.sp.gov.br/intranet.html>)

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

The background features a light gray field with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars in purple, teal, and dark purple are positioned in the center. A green bar at the bottom contains the text.

LÍNGUA PORTUGUESA

3ª Série – 2º Bimestre – Ensino Médio

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Ao realizar as atividades que seguem, você desenvolverá habilidades que o auxiliarão a compreender a relação entre a literatura brasileira e o movimento modernista no Brasil, a reconhecer as variedades da língua falada, o conceito da norma-padrão e o de preconceito linguístico, assim como a produzir e publicar artigos de opinião.

Desta forma, veremos os diferentes contextos que envolvem os seguintes tópicos:

- literatura brasileira – Modernismo;
- estudo de recursos morfológicos, estilísticos e semânticos relacionados à variação linguística;
- elaboração de paródias musicais, memes literários e o desafio das “palavras desvairadas” (caça-palavras);
- “Macunaíma, – O herói sem caráter”, de Mário de Andrade;
- planejamento e produção de um Artigo de Opinião seus objetos de estudo: identificação de teses, posicionamento crítico, recursos persuasivos e crítica social.

revisão e autocorreção da produção textual escrita.

Temas / Conteúdos / Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 – 2019)	Habilidades da BNCC
Práticas de Leitura • Textos para leitura e escrita. Literatura • Modernismo e o Modernismo no Brasil • Poesia Modernista • Prosa Modernista • Poemas e contos - Mário de Andrade Práticas de Escrita	• Ler, compreender, analisar e interpretar textos dissertativos-argumentativos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais. • Inferir significados, apoiando-se em pistas presentes no texto e na mobilização de conhecimentos prévios.	• (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. • (EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção

• Características e organização de uma produção textual. • Textos para leitura e escrita. • Produção Textual: Memes Paródias Caça-palavras literário Artigo de Opinião • Propostas de redação do ENEM Práticas de Oralidade • Poesia e Prosa Modernistas (Contos) • Variações Linguísticas	• Reconhecer as características e a organização de um artigo de opinião. • Produzir um artigo de opinião, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração.	composicional e o estilo do gênero. • (EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção. • (EM13LP02C) Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). • (EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da
---	--	--

• O contexto sociocultural e a crítica de valores.		leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos. • (EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do
Práticas de Análise Linguística • Análise estilística (nível sintático). • O conceito de período e sua extensão.		

		indivíduo e do mundo pela literatura. • (EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. • (EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e
--	--	---

		microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. • (EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à
--	--	--

		variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. • (EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura
--	--	--

		corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). • (EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.
--	--	--

		• (EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola. • (EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a
--	--	--

		natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamental o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.
--	--	---

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

As orientações pedagógicas contribuem para o estudo dos temas indicados:

- Literatura Brasileira – Modernismo.
- Estudo de recursos relacionados à variação linguística.
- Elaboração de paródias, memes e caça-palavras literários.
- Produção do gênero artigo de opinião.
- Revisão e autocorreção de produção textual.
- Revisão e autocorreção da produção textual escrita.
- Excertos de obras de Mário de Andrade.

Desta forma, este material apresenta algumas obras e autores do Modernismo, em destaque Mário de Andrade, uma das figuras mais importante do movimento modernista, do folclore brasileiro, da música e das artes visuais. Além disso, a proposta é desenvolver o estudo com os gêneros memes, artigo de opinião, conto, poema e literatura de cordel; resgatar as pesquisas relacionadas à variação linguística, perpassando por atividades com recursos morfológicos, estilísticos e semânticos.

Concomitante com a interpretação e produção textuais, há a alternativa de ampliação do conhecimento a partir das variações linguísticas por meio da investigação das expressões brasileiras regionais, indígenas, gírias, vocabulários, entre outras vozes.

Cultura Digital

Cabe lembrar que as competências desenvolvidas mediante práticas pedagógicas tecnológicas, segundo a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, prioriza a realidade de diferentes gêneros multimodais e multimidiáticos, proporcionando uma intervenção social, reflexiva e ética em diferentes práticas de linguagens digitais, inclusive no universo escolar.

Desta forma, há atividades (*blogs, podcasts, memes, entre outros novos formatos de linguagem que poderão ser desenvolvidos com auxílio de ferramentas como computador, internet, aparelho de celular, tablets etc.*) que se enquadram tanto à circulação em sala de aula quanto à versão digital.

Em relação às práticas de análise linguística/semiótica, de oralidade, escritora e leitora, estas poderão ser desenvolvidas em conjunto, pelo professor, conforme as estratégias e os critérios apropriados.

Para saber mais, acesse

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Disponível em:<
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>.
Acesso em: 03 mar. 2020.

ATIVIDADE 1 – ESCOLA LITERÁRIA MODERNA E O MODERNISMO NO BRASIL

I - O MODERNISMO E O MOVIMENTO MODERNISTA

A **ATIVIDADE 1** “Escola Literária Moderna e o Modernismo no Brasil” contempla o gênero poema, por meio de ***Lundu do escritor difícil, 1928***. Nele, Mário de Andrade manifesta o seu apreço à expressão literária nacional e defende de forma humorística e irônica a importância da cultura popular identitária brasileira.

Indica-se para a ação, o desenvolvimento com estratégias de leitura. Aconselha-se a **leitura compartilhada**:

- solicitar aos estudantes a leitura em voz alta, o diálogo sobre a função estrutural e semântica do poema, debates quanto às propostas de contestações de padrões estéticos e linguísticos da poesia modernista, enfim, a análise dos aspectos relevantes do poema.

- ou, por meio de **leitura comparativa** de poetas modernistas (Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, entre outros) desmembrar temas e analisar elementos de vários tipos: estilo, forma, conteúdo, contexto semântico, entre outros.

Sugere-se, além disso, o desenvolvimento de pesquisas para que se perceba a historicidade e esteticidade existentes no poema. sobre:

- ✓ o período *Belle Époque*.
- ✓ a Semana da Arte Moderna.
- ✓ Movimento Antropofágico.
- ✓ autores e obras modernistas.

Para um maior aprofundamento, recomenda-se a verificação de poemas e obras de poetas de escolas literárias diversas, com o propósito de desenvolver um diálogo entre eles em relação à observação das temáticas, dos estilos de linguagens, das estruturas poéticas diversas, contrariamente dos padrões que estão habituados. O objetivo é que o estudante consiga identificar rupturas, semelhanças e diferenças entre os textos, rompendo, desta forma, paradigmas em relação às obras.

Para saber mais sobre Mário de Andrade, acesse

“[...] Mário de Andrade fez várias viagens pelo Brasil, com o objetivo de estudar a cultura de cada região. Em 1924 visitou cidades históricas de Minas, em 1927 viajou pelo Amazonas, entre 1928 e 29 passou pelo Nordeste, recolhendo informações como festas populares, lendas, ritmos, canções, modinhas etc. Todas as pesquisas que Mário realizou lhe renderam as obras: *Clã do Jabuti*, *Macunaíma* e *Ensaio sobre a Música Brasileira*. [...]”.

ANDRADE, Mário de. Biografia. Site ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/mario_andrade/>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Poema

Lundu do Escritor Difícil

Eu sou um escritor difícil
Que a muita gente enquizila,
Porém essa culpa é fácil
De se acabar duma vez:
É só tirar a cortina

Que entra luz nesta escurez.

Cortina de brim caipora,
Com teia caranguejeira
E enfeite ruim de caipira,
Fale fala brasileira
Que você enxerga bonito
Tanta luz nesta capoeira
Tal-e-qual numa gupiara.

Misturo tudo num saco,
Mas gaúcho maranhense
Que pára no Mato Grosso,
Bate este angu de caroço
Ver sopa de caruru;
A vida é mesmo um buraco,
Bobo é quem não é tatu!

Eu sou um escritor difícil,
Porém culpa de quem é!...
Todo difícil é fácil,
Abasta a gente saber.
Bajé, pixé, chué, ôh "xavié"
De tão fácil virou fóssil,
O difícil é aprender!

Virtude de urubutinga
De enxergar tudo de longe!
Não carece vestir tanga
Pra penetrar meu caçanje!
Você sabe o francês "singé"
Mas não sabe o que é guariba?
— Pois é macaco, seu mano,
Que só sabe o que é da estranja.

Questão resposta:

Lundu – Significa:

- Canção, música de caráter cômico, singular.
- Amuo, zanga; calundu.
- Dança rural e canção de origem africana, acompanhada de cantos, muito popular no Brasil a partir do séc. XVIII.

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/lundu/>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

O autor Mário de Andrade, em seu poema *Lundu do escritor difícil*, escrito entre 1927 e 1928 e publicado inicialmente na *Revista de Antropofagia*, convida o leitor a adentrar em seu interior com a finalidade de valorização da língua, de seus elementos e da etnia cultural nacional.

O poema é composto com versos de sete sílabas. A palavra inicial “lundu” refere-se a uma espécie de dança africana cuja temática é o negro que veio da África. Toda a estrutura poética, portanto, é formada para retomar a identidade do país juntamente com o seu “abrasileiramento”.

Na 1ª estrofe, percebe-se que o poeta se descreve como um escritor que incomoda “muita gente”, pois este dificulta o entendimento para os que desconhecem a estrutura e elementos que formam a poesia. Metaforicamente, ele pede a retirada da “cortina” (a máscara), criando analogia de um bloqueio visual com os que não “enxergam” (compreendem) a escrita de seu idioma pátrio. Ademais, a utilização de antíteses (difícil/fácil, luz/escurez) representa o intelectual, que contradiz a pátria ao valorizar as tendências europeias e desvalorizar o escritor brasileiro.

Na 2ª estrofe, nota-se que o autor propõe a predileção da língua do seu país “fale fala brasileira” para perceber a luz dentro da capoeira. Na 3ª estrofe retrata-se um Brasil diversificado, cultural e étnico, aparentando dificuldade em discernir uma raça devido à diversidade que a nação possui.

Na 4ª estrofe, entende-se que os versos “Eu sou um escritor difícil/Porém culpa de quem é! [...]” terceiriza-se a culpa sobre o próprio eu lírico, assumindo ser um escritor difícil, enquanto nas próxima sequência ¹(“Bagé, piché, chué, ôh xavié”), há uma sonoridade criada pelo eu lírico que exemplifica o *difícil/fácil* descrito no poema. Segundo o autor, essas palavras são tão arcaicas e ultrapassadas que viraram “fósseis”, ou seja, extintas; difíceis e esquecidas. Seria necessário, portanto, um arqueólogo (tatu) para reinaugurá-las.

Significados:

- *bagé*: sozinho, solitário.
- *piché*: Diz-se de comida queimada ou em que entrou fumaça.
- *chué*: Ordinário ou de pouco valor; apoucado, reles.

Disponível em:<<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

Na 5ª e última estrofe, o poeta finaliza criticando ao intelectual elitista por conhecer o significado de “singe” (macaco) em francês, e no entanto, desconhecer “guariba” (bugio), uma palavra pertencente à sua própria língua portuguesa.

¹ O poeta-pedagógico e o crítico-missionário: notas sobre a poética de Mário de Andrade. Disponível em:<http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/042/NUBIA_SANTOS.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Professor, recomenda-se durante o processo de interpretação do poema, que o estudante tenha a compreensão de que, embora as produções literárias *marioandradianas* possuam fortes características de valorização da arte nacional, é importante destacar que Mário de Andrade considerava-se um cosmopolita e não um “nacionalista” em seu sentido apológico, pois, segundo o próprio autor, a contribuição literária pela nação brasileira no movimento modernista teve como principal propósito, a valorização humana.

Cabe lembrar ao estudante que o poeta ao descrever um repertório de variedades linguísticas *regionais* em seus versos, critica o preconceito linguístico em relação ao seu próprio idioma, confrontando assim, a elite intelectual - e excludente - da época. Este tópico dialogará com o próximo tema a ser tratado no material, o *Estudo de recursos relacionados à variação linguística*.

Para saber mais, acesse um outro poema modernista que se encontra na Revista de Antropofagia, do autor Achilles Vivacqua.

DIGITAL Acervo. VIVACQUA, Achilles. “Indiferença”. In: **Revista de Antropofagia**, São Paulo, Ano I, nº 3, p.2, jul. 1928. Disponível em:<<https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

II- O MOVIMENTO MODERNISTA: DAS INFLUÊNCIAS À SUA CIRCULAÇÃO SOCIAL

Professor, propõe-se aqui, a busca de informações sobre a representação do movimento modernista no que diz respeito à circulação e informações da Revista de Antropofagia, bem como os objetivos propostos por ela e às outras revistas modernistas.

É aconselhável desenvolver uma investigação interpretativa dos elementos simbólicos textuais verbais e não verbais; pode-se solicitar também um trabalho de pesquisa no qual o estudante compreenda essa leitura por meio da identificação, percepção e análise da diagramação. Indica-se também a leitura dos signos com a linguagem jornalística, a análise da esteticidade dos recortes e/ou das colagens e imagens em meio aos poemas. Essa análise pode ser bem diversificada e interessante aos estudantes.

III- A POESIA MODERNISTA

Propõe-se iniciar a Atividade III, fazendo um ²*brainstorming* a partir dos vocábulos ³Modernidade e ⁴Modernismo como forma de estimular a turma antes da leitura do poema.

Após, dar sequência à formação de grupos de discussão para as atividades seguintes (que podem ser realizadas de forma dialogada):

01. Iniciem um levantamento sobre o que jovens consideram como “moderno” nos dias de hoje, dentro das perspectivas:

Musical: estilos, ritmos, bandas ou cantores.

Dança: estilos, movimentos, dançarinos.

Moda: tipos de roupa, sapatos.

Tipos de doenças: doenças do séc. XXI.

Tecnologia (produtos): aparelhos de celular, computadores, relógios, veículos.

Profissões: do séc. XXI.

Gírias: e/ou expressões mais usadas.

02. Respondam:

a) Vocês se consideram modernos? Justifiquem a resposta.

b) Consideram que vivem em um país moderno? Justifiquem a resposta.

Poema Ode ao Burguês

As atividades de leitura e interpretação evidenciam as estruturas e os elementos inovadores existentes nessa fase literária. Algumas estratégias de leitura (já citadas anteriormente) poderão ser utilizadas, além de tópicos como modernidade e a cidade de São Paulo, os sentimentos do eu lírico, a

Vocabulário:

²**Brainstorming:** dinâmica de grupo usada como uma técnica para desenvolver novas ideias, informação e estimular o pensamento criativo. **Significados, Site.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/brainstorming/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

³**mo·der·ni·da·de:** Estado ou qualidade do que é moderno. Objeto ou acontecimento novos ou recentes, novidade. Dicionário **Priberam.** Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/modernidade>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

⁴**mo·der·nis·mo:** Conjunto de movimentos artísticos e literários heterogêneos surgidos no final do século XIX e início do século XX, que defendiam modelos baseados na reação contra as correntes tradicionais. Dicionário **Priberam.** Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/modernidade>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

(rica) apropriação que o escritor faz das figuras de linguagens para expressar ironias e insultos à classe burguesa.

Outros aspectos que podem ser desenvolvidos são:

- a intencionalidade e a estruturação da metrficação e dos versos nos poemas modernistas (rimados ou livres);
- o tipo de linguagem utilizada (formal, informal);
- a representação da forma do eu lírico e da forma demonstrada intencionalmente por Mário de Andrade na prosa e na poesia, entre outros.

As figuras de linguagem no poema Ode ao Burguês

O autor trabalha as figuras de linguagem ao utilizar da paranomásia quando faz trocadilhos com as palavras *Ódio* e *Ode*; a antítese ao propor significados contrários para Ode (exaltação) e Ódio (raiva, medo) a exploração das marcas semânticas estão presentes também ao utilizar os vocábulos exalta (ode) e teme (ódio). Assim, nota-se que por meio da ironia e do sarcasmo à

burguesia, o papel mais utilizado pelo eu lírico é o de socializador em quase todo o poema, que teve como objetivo revelar uma classe dominante maior que servia de barreira, devido ao seu poder aquisitivo, às classes econômicas menos favorecidas.

(Elaborado especialmente para este material)



Fonte: La tribune des propriétaires ("A tribuna dos proprietários"), caricatura de [Georges Goursat](#) (Sem), 1910. WC Vanderbilt, Edmond Blanc, Maurício de Rothschild, M. Prat, M. Gaston Dreyfus e Maurice Ephrussi estão representados. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sem_la_tribune_des_proprietaires.jpg>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Aconselha-se a realização da análise imagética da caricatura "A tribuna dos proprietários", apontando elementos e aspectos como gestos, trajes, posturas, posições, objetos particulares que denotam os costumes e a cultura da classe burguesa. É importante salientar, além disso, que esses homens eram considerados os mais ricos e poderosos do mundo na época.

Para que se compreenda o contexto histórico da classe dominante criticada pelo movimento modernista, em especial nas obras de Mário de Andrade, o estudante pode procurar informações sobre o conceito de burguesia e suas características em livros de História, *sites* confiáveis, dicionários impressos ou *online*.

Recomendações:

Solicitar pesquisa sobre os autores das primeira (fase heroica) e segunda fases (geração de 1930) do Modernismo. Caso desejar expandir o estudo, poderá estender a pesquisa à terceira fase (geração de 1945). Cabe lembrar ao professor que a gestão do tempo é essencial para que essas atividades sejam proveitosas e se concluam com êxito.

Professor, uma vez que o foco da aula literária é incentivar as competências leitora e escritora por meio da prática de pesquisa, compete saber que diversas habilidades podem ser trabalhadas durante o processo (conforme tabela de habilidades). Desta forma, ao iniciar o planejamento da escrita, o professor pode levar aos grupos de trabalho, o cuidado de sugerir locais para a coleta de dados (sala de leitura, livros literários, bibliotecas públicas, bibliotecas virtuais, *sites* confiáveis), de selecionar, analisar e tomar notas das principais trajetórias, características e obras do autor, de ler, interpretar e compreender obras principais dos autores de forma estrutural, estilística e semântica, entre outros fatores pertinentes.

1ª Geração	2ª Geração
Cassiano Ricardo Guilherme de Almeida Manuel Bandeira Menotti Del Picchia Oswald de Andrade	Carlos Drummond de Andrade Cecília Meireles Jorge de Lima Mário Quintana Murilo Mendes Vinícius de Moraes

Estas ações investigativas e criativas em relação à escola literária, autores e obras fazem, segundo a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, com que o estudante compreenda princípios e procedimentos metodológicos orientadores da produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras. (BNCC, pág. 77).

Base Nacional Comum – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Para saber mais, acesse

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. Literatura: **poemas da primeira geração modernista**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Oswald de Andrade**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/oswald-andrade.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

LINGUAGEM, Mediação &. **Vídeo Pedra no meio do caminho**, poema de Carlos Drummond de Andrade. II Mostra de vídeo. Duração 1'00''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=75oG9kNWb5E>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

PETRÓPOLIS, Editora. Macunaíma em HQ. **ANTROPOFAGOGIA**. Disponível em: <<https://www.editorapeiropolis.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Antropofagofagia-reduced-size.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Entrevista do poeta Carlos Drummond de Andrade a Leda Nagle** (1982). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=huc9EFfY4Ag>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Ode ao Burguês**. Vídeo, duração 2'22''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wjUjBoCb3YM>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

BRASIL, Povos Indígenas. Material de **Línguas Indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 03 mar. 2020.

DIGITAL, Biblioteca. **Macunaíma**. romance de Mário de Andrade. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

Criação de paródia e meme

Esta atividade contempla competências e habilidades abordadas pela BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, com o objetivo de definir a progressão das aprendizagens e sobretudo, apresentar habilidades referentes às práticas das culturas digital e juvenil.

Segundo Marcuschi (2010, p. 16),

[...] parte do sucesso da tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som, imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A

rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais.

Juntamente com a *internet*, ferramenta inserida em diversos contextos dos jovens, estão as novas práticas de linguagem. O reconhecimento de novos gêneros digitais (*Blogs*, *Vlogs*, *e-mails*, salas de bate-papo, fóruns, *chats*, entre outros) como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem auxilia na inserção do estudante nos campos familiar, profissional e social.

As atividades com os gêneros paródia e o meme digital facilitam a assimilação das informações por meio da linguagem e dos recursos multimodais (e divertidos). Estes tornam as atividades interativas e estimulantes quanto à absorção dos conteúdos durante a realização das tarefas.

Ao produzir e vivenciar os processos com novos gêneros, o estudante possui capacidade de aumentar o seu repertório cultural e digital, mediante coleta de dados, análise e compreensão de conceitos e da produção dos gêneros digitais em sala de aula (*links* com exemplos de paródias e memes estão disponibilizados no *box*).

O trabalho com os novos gêneros pode ser divulgado em suportes como: mural da sala de aula ou da escola, *Blogs*, em rede social ou *site* da escola. Quanto à organização das apresentações, poderão ser realizadas em equipe, em sala de aula, ou para toda a escola.

Para maiores informações, acesse

JANEIRO, Universidade do Estado. E-publicações. **Leitura Literária e Memes**: Análise de uma Proposta. Educação Cultura & Comunicação. Disponível em:<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36436>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

REVISTA, E- Unioeste. Memes, **Gênero digital**. Disponível em:<<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

ESCOLA, Info. Gêneros Literários. **Paródia, HQ', Memes** etc. Disponível em:<<https://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

LíteraBrasil. **Paródia modernista**. Música “Cheguei”, cantora Ludmilla. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=flfalKNd-aM>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

Literatura Hits. **Paródia modernista**. Autor ft. NOSLEN. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=KB6ZwjRmFOA>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed._ São Paulo: Cortez, 2010.

Prosa Modernista

Macunaíma

1- Leia o texto abaixo.

Os trechos, a seguir, integram uma das obras representantes da primeira fase modernista (1928), **“Macunaíma, – O herói sem caráter”**, de Mário de Andrade. O autor, na tentativa de resgatar o nacionalismo, cria uma narrativa nada tradicional, unificando mitos, lendas indígenas e folclore.

A descrição da realidade social urbana e do folclore brasileiro estão presentes nessa ficção fantástica representadas por uma personagem metaforicamente representada como preguiçosa, sonhadora e sem caráter, ou seja, na visão do narrador, o protagonista é o próprio modelo de uma sociedade capitalista.

A leitura inicial dos capítulos da obra **“Macunaíma, – O herói sem caráter”** exigirá do professor uma reflexão e estudos mais aprofundados, a fim de se apropriar dos textos como de toda subjetividade e contexto de produção que eles possuem. Após, recomenda-se a mediação da leitura individual e em grupo e auxiliar nas questões da prosa modernista de Mário de Andrade.

I - *Macunaíma*

“No fundo do mato-virgem nasceu *Macunaíma*, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia, tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de *Macunaíma*. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Sio incitavam a falar exclamava: If - Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada.”] Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, *Macunaíma* dandava pra ganhar vintém. (...)

Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos, e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras-feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar. Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que "espinho que pinica, de pequeno já traz ponta", e numa pagelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente. (...)”

V – *Piaimã*

(Chegada de Macunaíma à selva de pedra: São Paulo)

“As cunhãs tinham rido ensinado pra ele (Macunaíma) que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina. De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncos esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons campainhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles cevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina!” (...)

“Então (Macunaíma) resolveu ir brincar com a Máquina para ser também imperador dos filhos da mandioca. Mas as três cunhãs deram muitas risadas e falaram que isso de deuses era gorda mentira antiga, que não tinha deus não e que com a máquina ninguém não brinca porque ela mata. A máquina não era deus não, nem possuía os distintivos traços femininos de que o herói gostava tanto. Era feita pelos homens. Se mexia com eletricidade com fogo com água com vento com fumo, os homens aproveitando as forças da natureza. (...) Macunaíma passou então uma semana sem comer nem brincar só maquinando nas brigas sem vitória dos filhos da mandioca com a Máquina. A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos sem mistério e sem força da máquina sem mistério sem querer sem fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si. (...) Macunaíma concluiu: Os filhos da mandioca não ganham da máquina nem ela ganha deles nesta luta. Há empate. (...) Os homens é que eram máquinas e as máquinas é que eram homens. Macunaíma deu uma grande gargalhada.

IX – Carta pras *Icamiabas*

“Cidade é belíssima, e grato o seu convívio. Toda cortada de ruas habilmente estreitas e tomadas por estátuas e lampiões graciosíssimos e de rara escultura; tudo diminuindo com astúcia o espaço de forma tal, que nessas artérias não cabe a população. Assim se obtém o efeito dum grande acúmulo de gentes, cuja estimativa pode ser aumentada à vontade, o que é propício às eleições que são invenção dos inimitáveis mineiros; ao mesmo tempo que os edis dispõem de largo assunto com que ganhem dias honrados e a admiração de todos, com surtos de eloquência do mais puro estilo e sublimado valor. As ditas artérias são todas recamadas de ricocheteantes papeizinhos e velívolas cascas de frutos; e em principal duma finíssima poeira, e mui dançarina, em que se despargem diariamente mil e uma espécimens de vorazes macróbios, que dizimam a população. Por essa forma resolveram, os nossos maiores, o problema da circulação; pois que tais insetos devoram as mesquinhas vidas da ralé e impedem o acúmulo de desocupados e operários; e assim se conservam sempre as gentes em número igual.”(...).

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma. O herói sem nenhum caráter**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

2- Responda.

“Macunaíma, o herói sem caráter” é considerado um dos clássicos literários mais importantes do movimento modernista no Brasil. A forma narrada (ou *cantada*) retrata um “herói de nossa gente”.

- Após a leitura, apresente uma análise sobre o porquê de o herói ser considerado “sem caráter”?
- Qual é o foco narrativo predominante na obra? Retire do texto e transcreva em seu caderno a(s) passagem(ns) que justifique(m) a sua resposta.
- Mário de Andrade utiliza-se de dois tipos de narradores para mediar as peripécias de Macunaíma, o narrador personagem e o narrador observador. Qual deles predomina no capítulo V – *Piaimã*? Retire fragmentos dos trechos, justificando a sua resposta.

Características e tendências do movimento modernista

O professor pode iniciar o estudo da prosa modernista a partir do levantamento com dos elementos estruturais da narrativa, após, práticas dos recursos linguísticos presentes nas figuras de linguagem e finalizar com atividades sobre as variações linguísticas.

Mário de Andrade (selecionado para este material) é considerado uma das figuras principais que movimentou as tendências da Semana da Arte Moderna, em fevereiro de 1922, em São Paulo. Os artistas e escritores da *fase heroica* reforçavam em suas obras, críticas à burguesia, fortaleciam a valorização da expressão da identidade brasileira, com o propósito de resgatar a brasilidade mediante às lendas e os folclores presentes nas obras, e reivindicavam assim, uma produção literária nacionalista.

Algumas características inspiradas em tendências europeias:

- rompimento com a estética tradicional;
- nacionalismo ufanista e utópico;
- universalismo e regionalismo;
- valorização cultural indígena;
- versos livres, entre outras.

É importante ressaltar o processo contínuo de rompimento desta escola literária em relação às tendências do século anterior, para então, seguir a modernidade do século XX.

Macunaíma contém uma complexidade literária nada simples de ser interpretada, segundo o seu próprio autor; possui uma narrativa aprofundada e diversificada, com múltiplos padrões culturais, geográficos, linguísticos, históricos, folclóricos etc. Desta forma, para que ocorra um entendimento mais incrementado e investigativo, é indicada uma leitura completa da obra.

ORIGEM DO NOME MACUNAÍMA: Possui origem indígena e significa “aquele que trabalha durante a noite”. Compõe-se pela palavra *Maku* significado de *mau*, e sufixo- *ima*: significado de *grande*. Logo, “o grande mau”; característica designada ao herói, representatividade da imagem e semelhança da sociedade brasileira. E como o país não possuía, segundo o autor, nem consciência tradicional nem características próprias, o herói não possuía caráter.

Recomenda-se iniciar com os **elementos da narrativa**, questionando sobre os capítulos (em estudo), enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.

Foco narrativo: A narrativa dos capítulos encontra-se em terceira pessoa e tem como foco narrativo, o narrador é observador, pois descreve as ações do herói, conforme os trechos dos capítulos I e V.

Capítulo I - “Macunaíma”: *“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite.”*, “O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém (...).”

Capítulo V - “Piaimã” – “As cunhãs tinham rido ensinado pra ele (Macunaíma) que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina”, “Então (Macunaíma) resolveu ir brincar com a Máquina para ser também imperador dos filhos da mandioca.”

Capítulo IX - “Carta pras Icamíabas” – nesse capítulo, o desenrolar da obra muda e o foco narrativo passa-se a ser representado por um narrador-personagem, pois o protagonista escreve uma carta para as Icamíabas (Amazonas) relatando a sua impressão sobre os hábitos e comportamento paulistanos, descreve a cidade (São Paulo) como futurística, possuidora de máquinas e estruturas urbanas:

“Cidade é belíssima, e grato o seu convívio. Toda cortada de ruas habilmente estreitas e tomadas por estátuas e lapiões graciosíssimos e de rara escultura; tudo diminuindo com astúcia o espaço de forma tal, que nessas artérias não cabe a população. Assim se obtém o efeito dum grande acúmulo de gentes, cuja estimativa pode ser aumentada à vontade, o que é propício às eleições que são invenção dos inimitáveis mineiros; ao mesmo tempo que os edis dispõem de largo assunto com que ganhem dias honrados e a admiração de todos, com surtos de eloquência do mais puro estilo e sublimado valor. (...)”

“As ditas artérias são todas recamadas de ricocheteantes papeizinhos e velívolas cascas de frutos; e em principal duma finíssima poeira, e mui dançarina, em que se despargem diariamente mil e uma espécimens de vorazes macróbios, que dizem a população. (...)”

3- Pesquise.

O autor utiliza na obra referências do folclore brasileiro e a utilização de técnicas modernas, exaltando a brasilidade por meio da linguagem literária.

- a) Anote em seu caderno os vocábulos indígenas encontrados nos textos transcritos.
- b) Busque em dicionários impressos ou digitais (*online*) os significados das palavras selecionadas.

Para auxiliá-lo, acesse um dicionário *online* de sua escolha

Dicio: **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

Priberam, **Dicionário**. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

c) Quais descrições (características físicas e psicológicas) da personagem podem ser observadas no primeiro parágrafo do capítulo I de Macunaíma?

4- A velocidade da urbanização nos anos 10 e 20 do século passado da cidade de São Paulo foi tema de diversas narrativas literárias e visuais (pintura, produção cinematográfica etc.).

No cap. IX – Carta pras *Icamiabas* há traços do processo de modernização da capital paulista. Localize a configuração do cenário urbano descrita pelo protagonista e responda qual a figura de linguagem presente no trecho.

É relevante que o professor esclareça com os estudantes o contexto histórico em que o país se encontrava, que explore com eles os aspectos relativos à urbanização e modernização da capital paulista, as tendências modernistas que estavam em ascensão na Europa, enquanto o Brasil vivia momentos diversos políticos, econômicos, culturais e artísticos dos quais refletiriam no surgimento do movimento modernista brasileiro.

5- Observe o fragmento: “*A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos **sem** mistério e **sem** força da máquina **sem** mistério **sem** querer **sem** fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si.*”?

Responda.

- a) Quais foram as constatações as quais Macunaíma chegou? Explique o sentido do trecho.

O protagonista reflete e conclui que o homem, mesmo tendo criado a Máquina, torna-se escravo dela, e que, na metrópole, a satisfação é única e exclusivamente da “Máquina”.

- b) Há um recurso linguístico em destaque; a repetição da palavra **sem**. Qual foi o efeito que o autor desejou provocar? Dê a sua opinião.

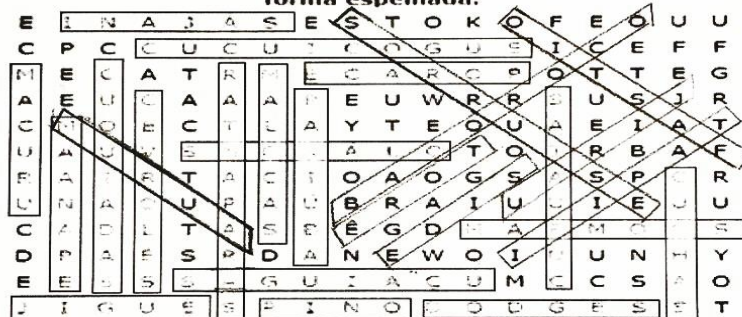
O recurso linguístico ocorre ao empregar uma figura de linguagem, a anáfora, a partir da repetição da preposição **sem**. O efeito é enfatizar a ausência dessas características para descrever a incapacidade que a sociedade paulistana tinha de explicar a sua própria infelicidade, apesar dela ser a dona da Máquina.

JOGO CAÇA- PALAVRAS

O jogo de caça-palavras foi criado nesse material com objetivos de entreter e propiciar vocábulos e léxicos (retirados da obra “Macunaíma, o herói sem caráter”) regionais, indígenas, populares e orais para que o estudante se desafie, aumente o seu vocabulário e estimule a sua memória, além de estimulá-lo na compreensão dos significados durante a leitura dos capítulos da obra.

O professor pode acomodar a turma em um espaço em que se sintam à vontade para jogar (em grupos ou individualmente). Para auxiliá-los na pesquisa, aconselha-se a utilização de dicionários *on-line* ou impressos. Uma outra dica é explorar, neste ou em outros momentos, outros aspectos relativos à linguagem empregada no texto.

Desafio das Palavras Desvairadas
Neste jogo, as palavras estão escondidas na horizontal, vertical, diagonal e de forma espelhada.



BACOROCÔ
CEVROLÉS
CLAXONS
CUCUCOGUE
CUNHÁS
CUQUIADAS

CURUATAS
ODGES
EDIS
ESTURROS
FASTIO
INAJÁS

JIGUÊ
JIRAU
MAANAPE
MACURU
MALOCAS
MURUA

MARMONS
PAXIUBA
PINO
PORACÊ
SAGUIAÇU
SARAPANTAR

TAPIRI
TORE

ATIVIDADE 2 - VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Retoma-se o estudo a partir de trechos com exemplos de vocábulos específicos de uma variedade linguística. Uma sugestão é que se retome os textos de Macunaíma, enfatizando os aspectos de variação linguística presentes na obra associando-os ao objeto de conhecimento que vem a seguir.

A próxima atividade tem a finalidade de identificação do estudante com a diversidade cultural do jovem, a partir de exemplos de gírias e linguagem da *internet*, (o “*internetês*”).

Para isso, o professor pode-se iniciar utilizando os trechos de fala dos jovens, com exemplos de gírias atuais e pedir para que a turma descreva os significados. Enquanto o professor vai anotando no quadro negro as respostas, ele já pode começar a explorar a compreensão deles quanto ao tema.

DEUS ME LIVRE, MAS QUEM DERA!

PARTIU JOGAR FUTEBOL!

DEU RUIM!

LACROU!

EU SHIPPO O CLÁUDIO E A MARCELA.

DATE

MITOU

NERVOSER

As questões (direcionadas) a seguir, podem auxiliar no desenvolvimento da aula:

- Quem são os interlocutores que estão falando?
- Que forma de linguagem eles utilizam para se comunicarem (culto, técnica, regional etc.)?
- Como foi possível identificar os falantes?
- Estes falares acontecem entre pessoas conhecidas ou desconhecidas? Por quê?
- O que é norma-padrão? Em que momento de nossa vida devemos utilizá-la e com qual(is) interlocutor(es)?
- É errado empregar gírias ao se comunicar?
- Quais gírias você mais utiliza com os seus amigos?
- Cite algumas consideradas modernas:
- Conhece gírias ou expressões que seus pais ou avós falavam e que, atualmente, caíram em desuso?

Esse trabalho subsidia a abertura de possibilidades de fala do estudante em diversas variantes linguísticas, inclusive da norma-padrão, porém sem excluir ou evitar a sua própria variedade cultural. Enfatiza-se a importância do trabalho sobre a existência de outros usos da linguagem, considerados instrumentos dos quais podem ser cotidianamente usufruídos como formas de interação, favorecendo a proximidade e a identificação entre os interlocutores. Cabe ao professor a autonomia em explorar com mais profundidade aspectos relacionados às variedades

linguísticas, considerando seus aspectos contextuais (sociais, regionais, históricos, estilísticos), considerados importantes ao ENEM, por exemplo.

Deve advir, portanto, não somente da escola (um espaço privilegiado para as reflexões sobre usos e variedades da língua e funciona como local onde, possivelmente, os estudantes terão contatos mais sistematizados com a norma-padrão), mas também da família e da mídia, segundo Marcos Bagno, a *propagação do princípio da adequação linguística*, movimento fundamental para a finalização do preconceito linguístico.

Para saber mais, acesse

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. Disponível em: <<https://marcosbagno.files.wordpress.com/2013/08/preconceito-linguistico.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

ATIVIDADE 3 – ARGUMENTAR É PRECISO

A ATIVIDADE 3 refere-se à junção do estudo da estrutura do gênero argumentativo artigo de opinião ao tema variação linguística.

Dentre os múltiplos gêneros existentes, um dos mais presentes no cotidiano é o artigo de opinião. Este possui caráter sociodiscursivo e circula em diversas esferas comunicativas, tais como jornalística, política, religiosa, filosófica, entre outras.

As práticas orais e escrita, mediante o trabalho com os gêneros argumentativos, auxiliam na aquisição de posicionamentos a partir de argumentos (sustentáveis/refutáveis e/ou contra argumentáveis) desenvolvidos em formatos de exercícios estruturais (de argumentação) e atividades portadoras de mecanismos linguísticos necessários (preposições, conjunções, advérbios, locuções adverbiais, entre outros) para a produção de textos argumentativos.

Desta forma, o artigo de opinião, portanto, surge para que o estudante pratique a produção textual argumentativa e compreenda os mecanismos de convencimento e/ou defesa de um ponto de vista, para se posicionar (colocar-se em determinado lugar: a favor ou contra), e formar o seu senso crítico perante temas polêmicos. Além do domínio gramatical, o estudante precisa também dominar as habilidades como: selecionar informações e ter repertório autoral; interpretar coerentemente informações; organizar e saber desenvolver progressões textuais e relacionar, coerentemente, os textos em defesa do seu ponto de vista, conforme Cartilha do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e *site* oficial do Ministério da Educação (MEC).

Para saber mais, acesse

Com o intuito de analisar o conhecimento da turma, o professor pode iniciar com temas relacionados ao gênero em questão, como por exemplo:

- Qual é a finalidade de um artigo de opinião?
- Qual as suas esferas de circulação (escolar, artística, literária, imprensa que possuem senso crítico etc.)?
- A voz presente no artigo de opinião pertence a quem?
- O que se entende por “questão polêmica”?
- Qual é a estruturação composicional de um artigo de opinião? etc.
- Qual é variedade linguística que costuma predominar em artigos de opinião?

A atividade introdutória (de assinalar) pode ser dialogada com o estudante, serve como mote e para avaliar o nível de conhecimento sobre a composição estrutural do gênero argumentativo.

Outras sugestões para iniciar o gênero artigo de opinião

Selecionar um artigo de opinião com tema polêmico; compartilhá-lo com a turma e recorrer às perguntas:

- Qual é o assunto discutido ou tema polêmico?
- A retomada nos parágrafos é feita de que forma?
- Para que tipo de leitor o autor se dirige? Justifique com partes do texto.
- Que ⁵tese é defendida pelo autor? Justifique com elementos do texto.
- Quais são os melhores argumentos produzidos para a defesa da tese?

Após, pedir para que se busque informações sobre o gênero artigo de opinião; sugerir alguns temas polêmicos e apresentá-los para serem desenvolvidos pelos estudantes. Se o professor desejar, ele ainda pode criar um debate em sala de aula.

⁵ Explorar, de modo mais detalhado, em que consiste o conceito de tese e argumento, aspectos essenciais para o estudo de artigo de opinião. Além disso, é importante explorar a diferença entre fato e opinião relativa a ele.

Disponibilizamos alguns exemplos da área da *internet*:

- *Bullying* nas escolas e ⁶*Cyberbullying* (em ambientes virtuais);
- Apropriação de conteúdos *online* (plágios na elaboração de trabalhos escolares);
- Uso exagerado da *internet* e a quantidade de horas *online*);
- Avanços e mudanças tecnológicas na área escolar;
- Crimes *online* (invasão de privacidade, publicações de conteúdos pessoais indesejados, racismo, ofensas etc.).

Para saber mais, acesse

FUTURO, Programa Escrevendo o. **Material Gênero Artigo de Opinião**. Olimpíadas de Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8148/caderno-artigo.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ESCOLA, Brasil. *Site* UOL, Brasil Escola. **Gênero Artigo de Opinião**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/redacao/articulacao-discursiva-genero-artigo-opiniao.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ESCOLA, Brasil. *Site* UOL, Brasil Escola. **Como organizar um debate formal em sala de aula**. Disponível em: <<https://educador.brasescola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

ESCOLA, Revista Nova. **Debate em sala de aula: discutir, opinar, argumentar**. *Site* Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4665/o-debate-em-sala-de-aula-discutir-x-opinar-x-argumentar>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

PRODUÇÃO TEXTUAL

A chegada dos portugueses ao Brasil introduziu uma nova cultura e principalmente uma nova língua no país. O estranhamento entre a língua falada pelos nativos e a falada pelos portugueses configurou, historicamente, as primeiras questões relacionadas ao preconceito linguístico.

Desde então, outros modos de falar se construíram, se adaptaram, foram agregados, misturaram-se e distanciaram-se entre si, alimentando e sendo subsídio à construção de uma identidade linguística

⁶ **Cyberbullying**: é um tipo de **violência** praticada contra alguém **através da internet** ou de outras tecnologias relacionadas. Praticar *cyberbullying* significa usar o espaço virtual para intimidar e hostilizar uma pessoa (colega de escola, professores, ou mesmo desconhecidos), difamando, insultando ou atacando covardemente.

Site Significados. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/cyberbullying/>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

⁷ Professor, esse link refere-se a um rico material, que favorece o desenvolvimento de uma sequência didática pertinente ao gênero, apresenta bons textos para análise e permite reflexões críticas.

nacional, mas, em outras situações, são fomentos ao *bullying*. Nós, falantes da língua portuguesa, nos comunicamos de diversas formas, de acordo com a situação exigida, cabendo-nos à adequação da língua.

O quê, onde, como, quando e com quem falar é primordial para adequarmos às múltiplas situações do cotidiano. Portanto, se a língua é viva, gradual, dinâmica e complexa, por que muitos ainda discriminam uma pessoa por ela falar de forma diferente, taxando-a por “falar errado” e não seguir as regras gramaticais?

Tomando como base os estudos realizados sobre os processos históricos, culturais e linguísticos, redija um **Artigo de Opinião** sobre o tema:

Variação Linguística: A norma-padrão é a única forma linguística correta de aceitação social?

Lembre-se de que seu texto deve conter

- título
- tema
- tese
- termos que serão definidos no texto
- desenvolvimento: (argumentos) o menos convincente, o intermediário e o mais convincente
- exemplo(s) que comprove(m) os argumentos
- conclusão: ênfase ou retomada da tese ou defesa de posicionamento.

- 1- Com base nas informações produzidas no rascunho do projeto, lembre-se de que o seu texto deve ter:

⁸**Critérios para avaliação da escrita – Artigo de opinião (SUGESTÃO)**

INTRODUÇÃO
Há coerência e clareza entre o texto elaborado e o tema?
O assunto a ser abordado está definido? (Que tese será defendida?)
A questão a ser defendida possui relevância social?

⁸ Professor, os critérios desta tabela estão definidos para explorar os aspectos essenciais do gênero. Sugere-se explorar esses mesmos aspectos ao ler os artigos de opinião indicados anteriormente.

O texto deixa claro que o autor mobilizou informações pertinentes e variadas para sua intervenção no debate?
Há articulação adequada entre as informações e sua contextualização no debate?
DESENVOLVIMENTO
Está clareza no texto em relação ao ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese)?
Você acredita que convenceu o leitor por meio dos argumentos citados em seu texto?
CONCLUSÃO
As justificativas e os argumentos sustentam a conclusão com consistência?
As ideias expostas estão sintetizadas?
Há intervenções propostas para o problema apresentado?
O texto considerou o respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural?
OUTROS CRITÉRIOS A SEREM OBSERVADOS NO TEXTO
O título é pertinente, em relação ao gênero e ao tema? Incentiva à leitura?
O autor usou recursos adequados para prender a atenção do leitor?
Há elementos coesivos no texto? Estão empregados adequadamente?
É convincente?
Atende às normas adequadas da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação)?

Digitação dos artigos de opinião

Após reescrever o artigo de opinião, você poderá digitá-lo e publicá-lo em um dos suportes: mural da sala de aula, mural da escola, *blog* ou em outra rede social na qual a escola tenha uma página. Expondo assim, as suas opiniões e ideias e de toda a turma para àqueles que desejam conhecê-las. Outra possibilidade de circulação desses textos é usá-los como mote para um debate, explorando, desta forma, aspectos de oralidade relativos ao gênero.

Referências

ABRALIC, Congresso Internacional. **O poeta-pedagógico e o crítico-missionário: notas sobre a poética de Mário de Andrade.** Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/042/NUBIA_SANTOS.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Biografia.** Site ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/mario_andrade/>. Acesso em: 05 fev. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma. O herói sem nenhum caráter.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico.** Disponível em: <<https://marcosbagno.files.wordpress.com/2013/08/preconceito-linguistico.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

Dicio: **Dicionário Online de Português.** Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

Dicionário **Priberam.** Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/modernidade>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

DIGITAL Acervo. VIVACQUA, Achilles. “Indiferença”. In: **Revista de Antropofagia**, São Paulo, Ano I, nº 3, p.2, jul. 1928. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2020.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem.** Cartilha do INEP. Portal MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Como organizar e conduzir um debate formal em sala de aula.** Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Como organizar um debate formal em sala de aula.** Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Gênero Artigo de Opinião.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/redacao/articulacao-discursiva-genero-artigo-opinio.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Literatura: poemas da primeira geração modernista.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **O Modernismo no Brasil.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-modernismo-no-brasil.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Oswald de Andrade.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/oswald-andrade.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

ESCOLA, Info. Gêneros Literários. **Paródia, HQ, Memes etc.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

ESCOLA, Revista Nova. **Debate em sala de aula: discutir, opinar, argumentar.** Site Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4665/o-debate-em-sala-de-aula-discutir-x-opinar-x-argumentar>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

FUTURO, Programa Escrevendo o. **Material Gênero Artigo de Opinião.** Olimpíadas de Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8148/caderno-artigo.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

JANEIRO, Universidade do Estado. E-publicações. **Leitura Literária e Memes**: Análise de uma Proposta. Educação Cultura & Comunicação. Disponível em:<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36436>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

La tribune des propriétaires (“**A tribuna dos proprietários**”), Caricatura de [Georges Goursat](#) (Sem), 1910. Disponível em:<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sem_la_tribune_des_proprietaires.jpg>. Acesso em: 03 mar. 2020.

LINGUAGEM, Mediação &. **Vídeo Pedra no meio do caminho**, poema de Carlos Drummond de Andrade. II Mostra de vídeo. Duração 1’00’’. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=75oG9kNWb5E>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

LíteraBrasil. **Paródia modernista**. Música “Cheguei”, cantora Ludmilla. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=flfalKNd-aM>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

Literatura Hits. **Paródia modernista**. Autor ft. NOSLEN. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=KB6ZwjRmFOA>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed._ São Paulo: Cortez, 2010.

REVISTA, E- Unioeste. Memes, **Gênero digital**. Disponível em:<<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

Significados, Site. Disponível em:<<https://www.significados.com.br/brainstorming/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

VIVACQUA, Achilles. “Indiferença”. In: **Revista de Antropofagia**, São Paulo, Ano I, nº 3, p.2, jul. 1928. Disponível em:<<https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

The background features a light gray field with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars are positioned across the middle: a thick purple bar, a thin light gray bar, a thick teal bar, a thin light gray bar, a thick purple bar, a thin light gray bar, and a thick green bar containing the text. The text is in white, bold, uppercase letters.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER'S GUIDE NATURAL DISASTERS AND VOLUNTEERISM

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
• Explain where tsunamis are generated; • Distinguish between disasters and natural disasters; • Distinguish the impact of tsunamis in different areas; • Describe the duties related to volunteer work; • Organize a voluntary action plan to fulfill your community needs; • Elaborate a presentation to share your action plan with your classmates.		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> • Tsunami • Disasters • Tornado • Earthquake • Drought • Extreme Weather • Flood • Death • Tragedy • Security • Health • Supplies • Shelter • Reconstruction • Information • Duties • Volunteerism • Volunteering	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> • What happened in Japan? • off _____ Japan. • When did it happen? • It was on _____ • It was as _____ as _____ • How was it considered? • Adjectives (degree) • It was considered the most _____ ever _____ • It was compared to _____. • It took place in _____ at _____. • How many people died? • What would you like to do? • I 'd like to be a/ an _____ because _____ • What are your life goals? • That's what I want to be. Present perfect • Already / Yet / Never	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> • Japan • South America • The United States • Alaska • Chile • Pakistan • Indonesia • Russia • Work • Institutions • Christmas time • Charitable • Prone • The Caribbean Sea • The Atlantic Ocean • The Pacific Ocean • The Mediterranean Sea • The Indian Ocean

Instruments for Assessment

(how will you know if outcomes were met)

If you successfully explain where tsunamis are mostly generated;
If you successfully distinguish between disasters and natural disasters;
If you successfully describe the impact of tsunamis in different areas;
If you successfully describe the duties related to volunteer work;
If you successfully make a voluntary action plan to fulfill your community needs;
If you successfully share your action plan with your classmates.

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student’s Learning Guide:

1. **“Culture/Content/Cognition (LearningOutcomes)”** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication.

2. **“Communication”** follow the idea from Michael Halliday(1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then,...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. **“Instruments for Assessment”** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the centre of the process and to find out what standards are achievable when they study

subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.¹

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Ler, compreender, analisar e interpretar: anúncios, boletins informativos, guias de orientação, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.
- Inferir o significado de abreviações, apoiando-se em pistas presentes no texto e mobilização de conhecimentos prévios.
- Reconhecer e usar verbos que indicam diferentes habilidades.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG104) Utilizar diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e de novos formatos de produção e distribuição de conhecimento na cultura de rede.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Identificar as formas de manifestação de fenômenos naturais na superfície terrestre segundo diversas escalas geográficas.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

¹ The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM”, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’.

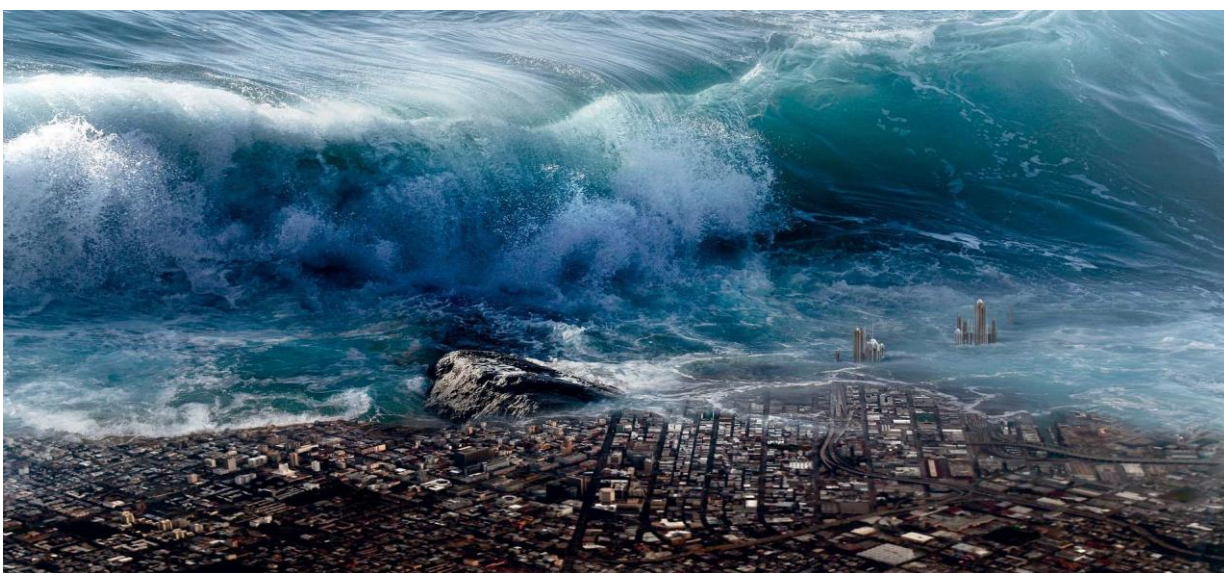


ACTIVITY 1

- Ask students to look at the picture in Activity 1^a and analyze it. Elicit from them what they know about tsunamis and other natural disasters;
- Make a KWL chart with students and elicit from them **what they know** and **what they want to know** about the topic. At the end of this unit, you can go back to this activity and ask them **what they have learned**.
- Ask students to write on their notebooks words they can relate to the image. After that, ask them to share those words and write them on the board.

ACTIVITY 1

- a) What can you see in this image? Is it a representation of something fictional or a situation that has happened? Discuss about it with a partner.



Source: Pixabay.

- b) Brainstorm words related to the image and to any real-life event.



ACTIVITY 2

- Ask students to individually read the text in Activity 2a and circle the words they don't know in order to search their meaning in a dictionary;
- Read the text with the students and ask them to repeat after you. Elicit from them what they have understood about the text. You can ask questions like: What is the text about? What are tsunamis? Where most of the tsunamis happen?
- Ask Students to make pairs and talk about the text. They can use the model in Activity 2b as an example.

ACTIVITY 2

- a) Read the text below and find out where the most significant tsunamis were originated.

WHERE DO TSUNAMIS HAPPEN?

Tsunamis can be generated in all of the world's oceans, inland seas, and in any large body of water. They have caused damage and deaths in coastal areas all around the world. However, certain areas are particularly prone to tsunamis due to their proximity to tsunami sources, the depth and shape of the ocean floor near the coast (bathymetry), and coastal elevation and features (topography). Of the 754 confirmed events in the Global Historical Tsunami Database between 1900 and 2015, about 78% occurred in the Pacific Ocean (around the geologically active "Ring of Fire"), 8% in the Atlantic Ocean and Caribbean Sea, 6% in the Mediterranean Sea, 5% in the Indian Ocean, and 1% in other seas. Since 1900, the highest percentage of tsunamis was generated off Japan (21%) followed by Russia (8%) and Indonesia (8%). Most tsunamis are small and nondestructive or only affect coasts near their source, but some tsunamis can **cause damage and deaths on distant shores** (more than 1,000 kilometers, 620 miles, away). The most significant distant tsunamis since 1900 originated off Alaska, Chile, Japan, Indonesia, Pakistan, and Russia.

Source: *National Weather Service* (NOAA) - US National Tsunami Warning System. Tsunami - Frequently Asked Questions. Available at: <<https://www.tsunami.gov/?page=tsunamiFAQ>>. Accessed on: 11 Dec. 2019.

- b) In pairs, talk to your friend about tsunamis:



Image: Pixabay



ACTIVITY 3

- Ask students to make a research about disasters and natural disasters, and complete the chart with the information they find;
- **Possible** solution:

DISASTERS	NATURAL DISASTERS	DIFFERENCES
Influenced by human action	Related to natural phenomena	Source
Cause damage	Cause damage	Damage Scale
Affect the community	Cause economic damage	Number of victims

- Write the same chart on the board and ask students to share the information they have found;
- Ask students to read the infographic in Activity 3b and answer the questions on their notebooks;
- **Possible** solution:

- According to the survey, are most people prepared to face hazards or disaster risks?
Most people aren't prepared to face hazards or disasters.
- Based on the infographic, highlight the words related to the problems that people living in affected areas have to face.

DISABILITIES TRANSPORTATION COUNTRIES
 ACCESSIBILITY REDUCTION MEDICINE RISKS
 INTERNET COMMUNICATION INFORMATION

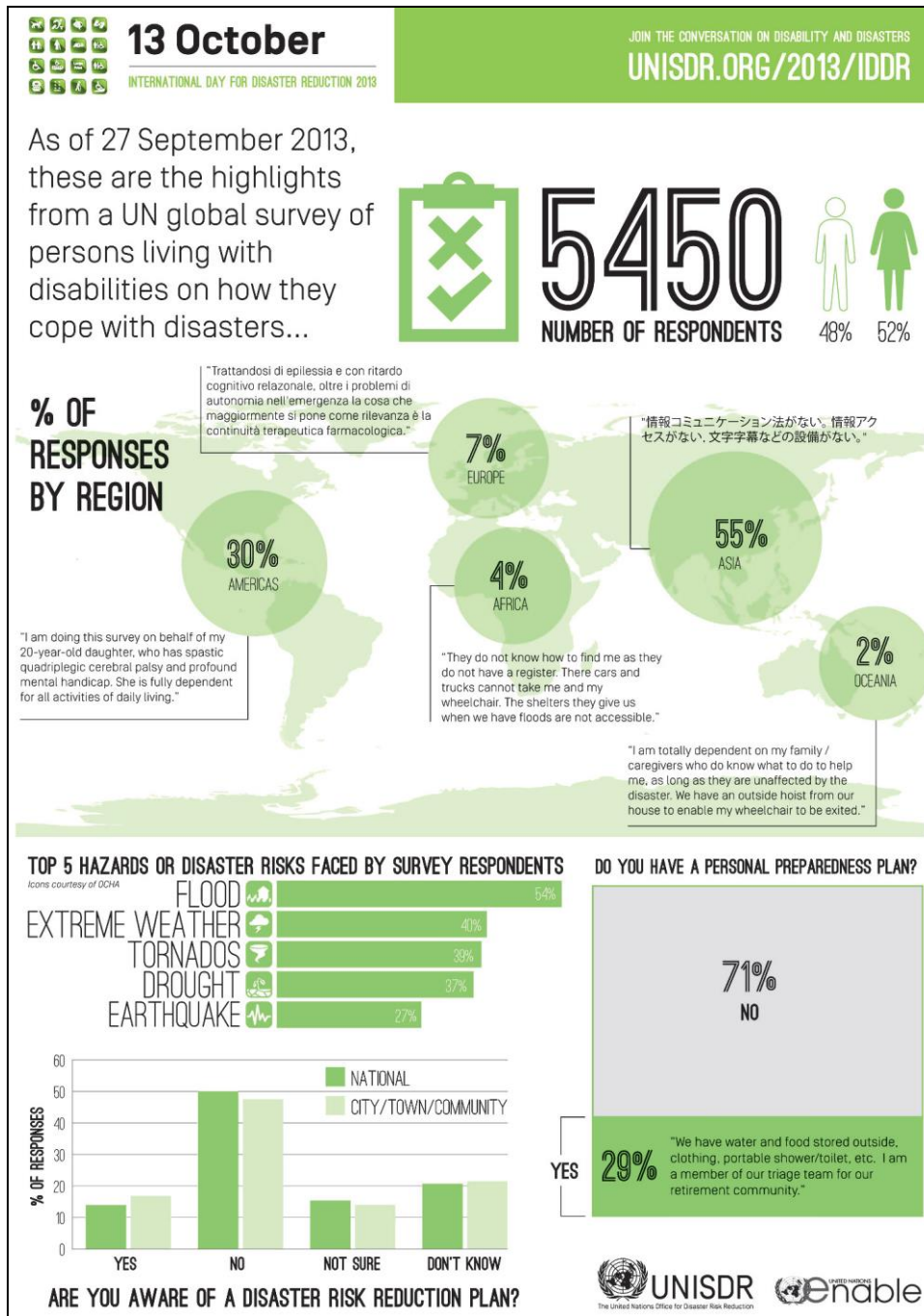
- Ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections and comments when necessary.

ACTIVITY 3

- a) In pairs, research on the main features of disasters and natural disasters. Fill in the table with the information you got and indicate the differences between them:

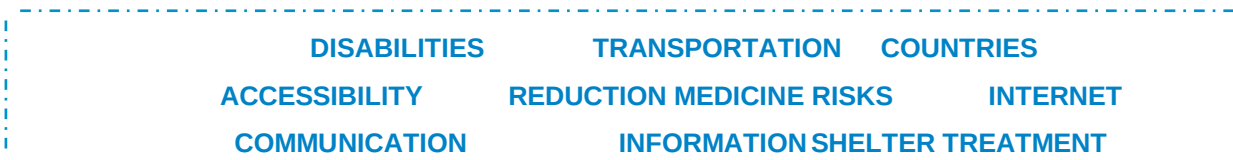
DISASTERS	NATURAL DISASTERS	DIFFERENCES

- b) Read and review the infographic below to answer the following questions on your notebook:



Source: UN Office for Disaster Risk Reduction (2013). Flickr. Available at: <<https://www.flickr.com/photos/isdr/10184703984/in/photostream/>>. Accessed on: 10 ec. 2019.

- According to the survey, are most people prepared to face hazards or disaster risks?
- Based on the infographic, highlight the words related to the problems that people living in affected areas have to face.



ACTIVITY 4

- Ask students to analyze the word cloud;
- Read the words with students and ask them to complete the chart in Activity 4a with words they can relate to the primary needs of someone living in natural disasters risk areas;
- **Possible** solution of the chart:

SECURITY	Evacuation	Awareness	Safe
HEALTH	Medication	Assist	Care
SUPPLIES	Food	Medication	Water
SHELTER	Planning	Housing	Facilities
RECONSTRUCTION	Support	Equipment	Community
INFORMATION	Alert	Warning	Communication

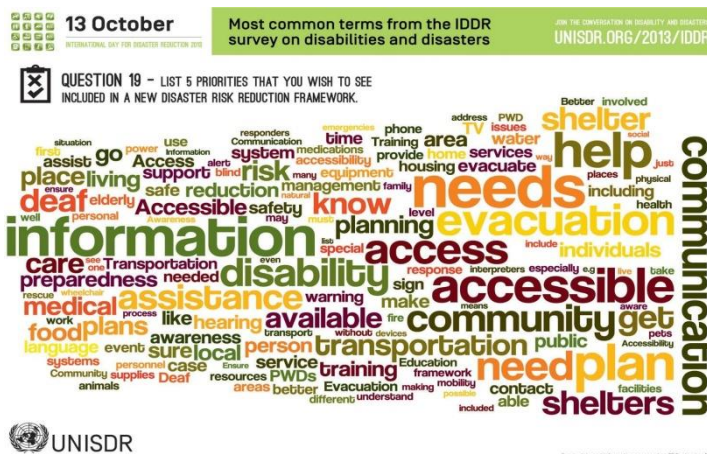
- Ask students to complete the crossword in Activity 4b with the occupations being described in each of the tips they find in the box. After they complete the crossword, ask them to share their answers and write them on the board. Make corrections if necessary;
- Crossword Solution:

1. A person trained to provide medical care for the sick or disabled, especially one who is licensed and works in a hospital or physician's office. **(Nurse)**
2. A person trained and skilled in the design, construction, and use of engines or machines. **(Engineer)**
3. A person who designs and supervises the construction of buildings or other large structures. **(Architect)**
4. A person who studies behavior and the way in which the mind actually works. **(Psychologist)**
5. A person who is employed by the print or broadcast media to supply news stories or articles. **(Journalist)**
6. A person who fights fires, usually a public employee or trained volunteer. **(Firefighter)**

- Ask students to talk about the occupations they found using the dialogue in Activity 4c as an example.

ACTIVITY 4

- a) Find words in the cloud that relate to the primary needs of people living in disaster threatened areas:

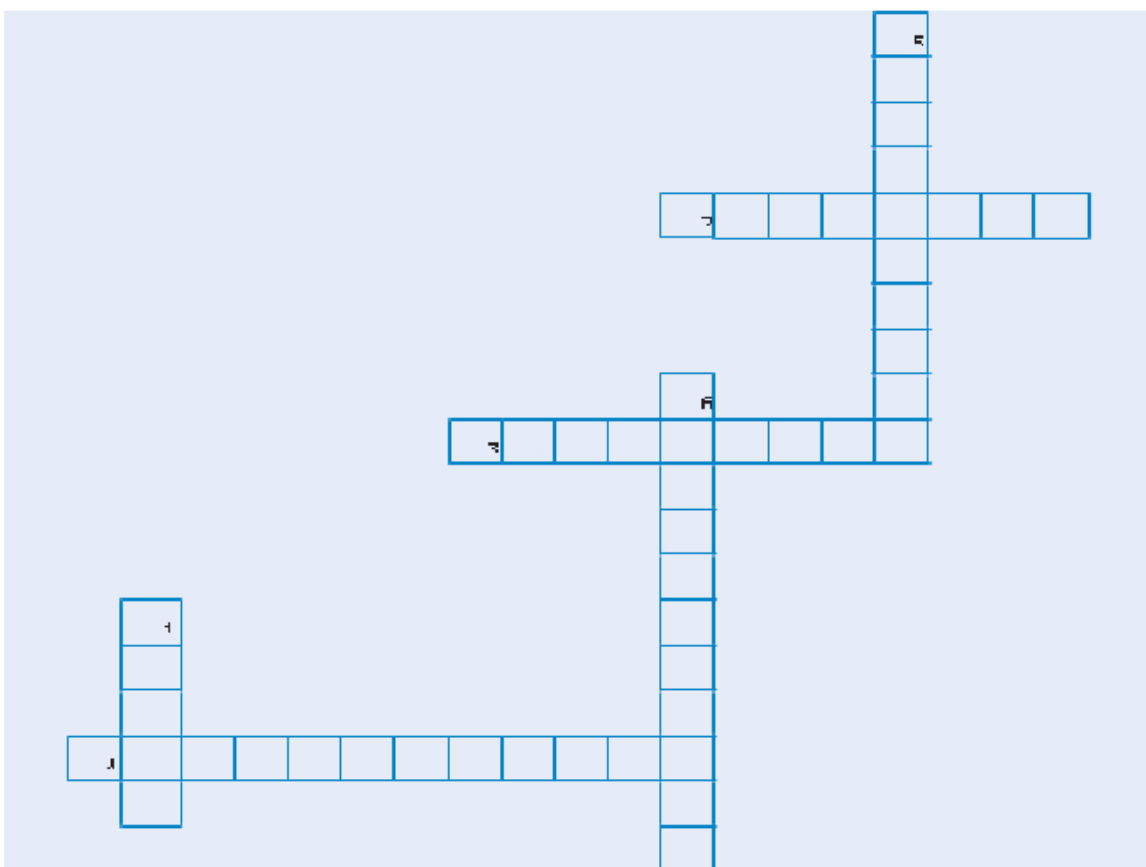


Source: UN Office for Disaster Risk Reduction (2013). Flickr. Available at: <https://www.flickr.com/photos/isdr/10184857356/in/photostream/>. Accessed on: 10 Dec. 2019.

SECURITY			
HEALTH			
SUPPLIES			
SHELTER			
RECONSTRUCTION			
INFORMATION			

- b) There are different kinds of occupations for each highlighted area in the previous exercise. Find out some of them in the crossword below:

1. A person trained to provide medical care for the sick or disabled, especially one who is licensed and works in a hospital or physician's office.
2. A person trained and skilled in the design, construction, and use of engines or machines.
3. A person who designs and supervises the construction of buildings or other large structures.
4. A person who studies behavior and the way in which the mind actually works.
5. A person who is employed by the print or broadcast media to supply news stories or articles.
6. A person who fights fires, usually a public employee or trained volunteer.



Source: The Free Dictionary by Farlex. Available at: <<https://www.thefreedictionary.com/>>. Accessed on: 11 dec 2019.

- c) In pairs, on your notebook, list the duties of each occupation from Activity - 4b (you may include other options). Highlight some positive and negative aspects of each one of them. Then, select three of them and justify your choices. Share your choices with your partner.

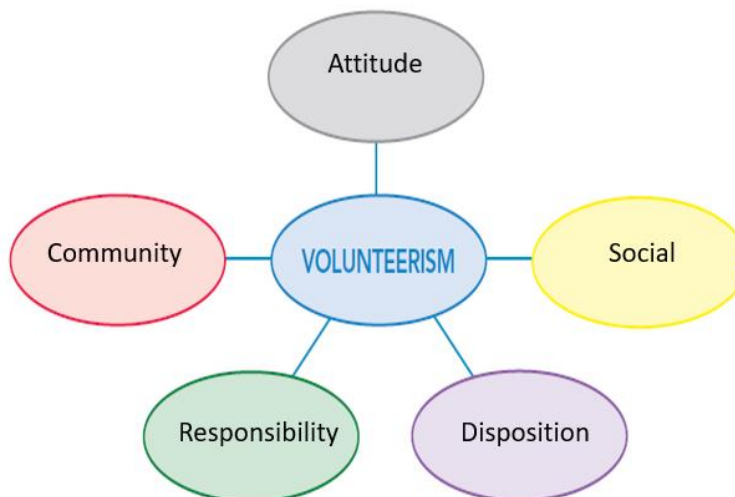
EXAMPLES:

St. A: - I'd like to be a driver, because I love driving and I don't like working indoors.	St. B: - I would prefer to be a journalist, because the traffic jam in São Paulo is awful and, besides, the price of the fuel is always too high!
St. A: - I'd like to be a designer, because I love working with computers and drawing.	St. B: - I would prefer to be a Chef, because I love cooking and I want to learn about different cuisines around the world.



ACTIVITY 5

- Ask students to read the texts in Activity 5a and circle the words they don't know in order to search their meaning using a dictionary;
- Read the text with students and ask them to repeat after you. Elicit from them what they have understood about the texts. You can ask questions like: What is charity? What is Volunteerism?
- Ask students to complete the visual organizer with words they can relate to volunteerism. After that, ask them to compare their answers with a classmate;
- **Possible** solution of the visual organizer:



- In pairs, ask students to complete the chart in Activity 5d with their answers about the actions they have or have not done;
- Ask students to use the dialogue in Activity 5e as an example to talk about charity and volunteerism.

ACTIVITY 5

a) Read the excerpts below:

TEXT 1

Book excerpt from “A Christmas Carol”, by Charles Dickens (1812-1870):

“[...] I have always thought of Christmas time, when it has come round — apart from the veneration due to its sacred name and origin, if anything belonging to it can be apart from that — as a good time; a kind, forgiving, charitable, pleasant time; the only time I know of, in the long calendar of the year, when men and women seem by one consent to open their shut-up hearts freely, and to think of people below them as if they really were fellow-passengers to the grave, and not another race of creatures bound on other journeys.” (A Christmas Carol, pgs. 10-11).

Source: Dickens, Charles. A Christmas Carol. London: Chapman & Hall, 1843. Available at: <https://www.ibiblio.org/ebooks/Dickens/Carol/Dickens_Carol.pdf>. Accessed on: 11 dec. 2019.

TEXT 2

What is volunteerism?

The term 'volunteerism' is derived from the Latin word "*voluntas*", which means "will", "desire", "wish", "attitude", "disposition" or "freedom". It is an activity which is governed by its own members and not by any outside force or external control. According to the Thesaurus free online dictionary, the term is related to the principle of donating time and energy for the benefit of other people in the community as a social responsibility rather than for any financial reward, or the policy or practice of volunteering one's time or services, as for charitable or community work. According to The UN, the volunteerism lets people and communities participate in their own growth. Through volunteering, citizens build their resilience, enhance their knowledge base and gain a sense of responsibility for their own community. Social cohesion and trust is strengthened through individual and collective volunteer action, leading to sustainable outcomes for people, by people.

Source: The Free Dictionary by Farlex. Available at: <<https://www.thefreedictionary.com/volunteerism>/
<https://www.unv.org/volunteerism>>. Accessed on: 12 dec. 2019.

TEXT 3

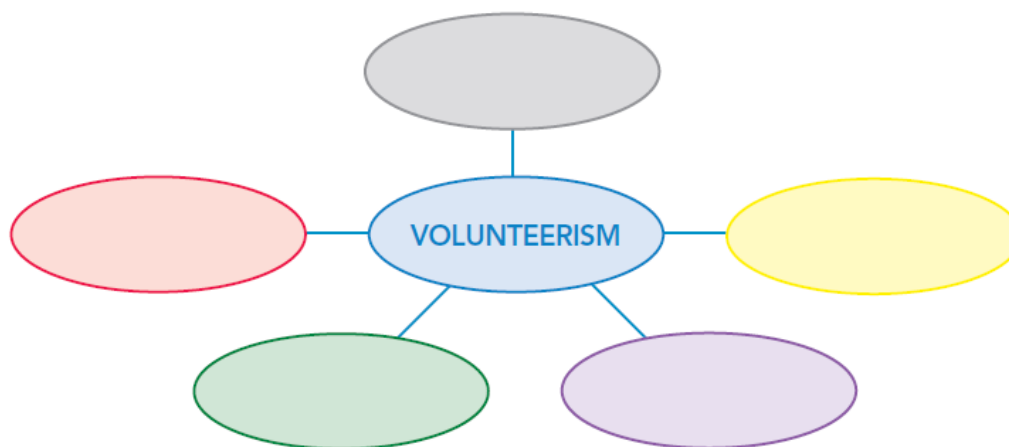
What is "Doctors Without Borders" (MSF)?

When MSF was first created in 1971, its original members had experienced working for the Red Cross. Since then, members of the organization operate in different locations around the world, providing health care and support for threatening situations. Watch the video "A Day in the Frontline: Doctors Without Borders" and see how a day of a MSF's volunteer is.



Source: Médecins Sans Frontières (MSF). Available at: <<https://www.doctorswithoutborders.org/who-we-are/history/foundin>>. Accessed on: 15 abr. 2020.

- b) Complete the visual organizer about volunteerism.



- c) Compare with your classmate.
d) In pairs, ask each other about your experiences in the chart below:

ACTIONS Have you ever...?	YES	NO	HOW LONG? (days, weeks, months, years)
Visited a nursing home			2 days a month

Participated in a clothing/food/hygiene donation campaign			
Done recycling			
Visited an orphanage			
Participated in a garbage collection campaign			
Made financial donations to institutions			
Participated in some fundraising campaign for a cause			

- e) Are the actions reported in TEXT 1 related to “do charity” or related to “be a volunteer”? Distinguish which one is which, according to your opinion.

EXAMPLES:

St. A: - I think participating in some fundraising campaign for a cause is a _____.	St. B: - I agree with you. But I think teaching Math for kids at school is____.
---	---

St. A: Voluntary action has to do with_. Volunteering is related to_____.	St. B: - ____is a typical voluntary action.
--	---



ACTIVITY 6

- Ask students to access the link and watch the video from Activity 6a;
- Elicit from students what they have understood about the video;
- Write on the board the questions from Activity 6b. Ask students these questions and write their answers on the board;
- Ask students to make groups and research in their communities the main problem they face. They can use the dialogue as an example;
- Ask students to make an action plan in order the help solve the problem they elicited in Activity 6c. Explain to them that they must follow the steps described in Activity 6d.
- Stablish with the groups a date and schedule for them to present their action plans.

ACTIVITY 6

- a) In class, with your classmates and teacher, watch the video from the US Forest Service, available at: <https://www.youtube.com/watch?v=9-2VRCOL7iY>.. (Accessed on: 12 Dec. 2019). Then, answer the question.
- b) In groups, discuss about the following questions:



In which areas can a volunteer work? What duties can he/she perform? How long is a volunteer action?

- c) In groups, research in your neighborhood situations or problems that you think would need voluntary actions and describe them on your notebook.

EXAMPLES:

St. A:

- In my opinion, we should visit a nursing home on weekends, because there are many nursing home residents left alone.

St. B:

- I agree with Sandra, we should visit____.
No, I don't think so. I think we should visit_____.

- d) Still in groups, choose a community need that can be met through a voluntary action and make a proposal with the following points:
- Target Audience
 - Location
 - Period
 - Number of participants
 - Actions
 - Frequency
- e) Share your voluntary action with the whole class.



EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física- 3ª série – EM – 2º bimestre

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim, que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste bimestre, é proposto o estudo de duas Unidades Temáticas: Dança e Práticas Corporais de Aventura, e um Tema: Lazer e Trabalho. Em dança, o estudante irá aprofundar o objeto de conhecimento “Atividades Rítmicas,” ligado à cultura jovem do *hip-hop*, *streetdance* entre outras. Nas práticas corporais de aventura, o objeto de conhecimento será voltado ao interesse dos jovens com as práticas urbanas tais como, patins, skate e *Parkour*. No Tema Lazer e Trabalho, o objeto de conhecimento abordado será Saúde e Trabalho, mostrando como a Ginástica Laboral pode contribuir na prevenção de doenças.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Dança

Objeto de Conhecimento: Atividade rítmica: *hip-hop* e *street dance*

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Apreciar e analisar movimentos característicos do movimento *hip hop*.

Caracterizar o movimento *hip hop* como expressão sociocultural.

Identificar os diferentes estilos de *street dance*.

Nomear passos e movimentos característicos de *street dance*.

Criar e nomear movimentos do *street dance*.

Nesta Unidade Temática, espera-se que através das vivências e experiências adquiridas nos anos anteriores, os estudantes possam aprofundar seus conhecimentos acerca do tema a ser trabalhado. Sugerimos um resgate dos elementos do movimento *hip hop*, com ênfase no *street dance*, componente que será explorado neste bimestre. É importante propor aos estudantes o entendimento sobre os diversos estilos do *street dance*, e ainda a aproximação de outros grupos socioculturais ao *hip hop*. Dentre eles, os jovens praticantes de *streetball* (basquete de rua), futebol de rua, praticantes de patins e skate. Vale destacar que o movimento foi criado por jovens como manifestação de um estilo de vida que confronta certos valores tradicionais, evidenciando a luta por

representatividade. Dessa forma, essa temática evidencia o jovem como protagonista de sua própria história.

Professor, a Atividade 1 será um exercício para que o estudante relembre o que conhece sobre o *hip hop*, **primeiro retome com eles o que eles já sabem sobre o tema.**

Em seguida, sugira a turma o seguinte texto “Pós-modernidade e representatividade: **o Hip Hop como expressão sociocultural das periferias**”.

Fonte: Recanto das Letras. Disponível em:



<<https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2071679>> acesso em 18 de mar. de 2020. Peça para que os estudantes identifiquem a ideia principal do artigo, e, na sequência criem um texto que contenha os movimentos e expressões característicos do *hip hop* e quais as influências socioculturais



de sua origem. É importante que indique aos estudantes algumas possibilidades de gêneros textuais como por exemplo: textos expositivos ou resumo em tópicos, com ou sem ilustrações. Lembre-se que você poderá pesquisar e ofertar outros textos e materiais de apoio para esse primeiro momento. Como sugestão segue um exemplo:

HIP Hop Cultura de Rua. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69125/hip-hop-cultura-de-rua>>. Acesso em: 17 de Abr. 2020.

Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Atividade 1 – Vamos lembrar?

Ao longo de sua vida escolar, você já pôde ter conhecimento sobre os elementos do *hip hop*. Agora é o momento de analisar seus movimentos característicos e relacioná-los à expressão sociocultural.

Para isso, sugerimos a leitura do texto “Pós-modernidade e representatividade: **o Hip Hop como expressão sociocultural das periferias**”. Fonte: Recanto das Letras. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2071679>>. Acesso em: 10.01.2019.

Após a leitura, destaque a principal ideia do artigo. Em seguida, elabore um texto que tenha como objetivo principal discutir como os movimentos do *hip hop* influenciaram a expressão sociocultural desse grupo.

Outros textos poderão ser utilizados para formular sua resposta. Entregue a produção para seu professor e discuta com a turma sobre as principais influências do movimento *hip hop*.

Professor, para a Atividade 2 proponha uma pesquisa sobre o *street dance*, a mesma poderá ser realizada em grupos ou individualmente. Você poderá direcionar os grupos ou cada estudante, para que pesquisem os diferentes estilos contemplando o maior número possível destes. Lembre-se de solicitar a turma que destaquem a origem, os principais movimentos, etc. Os estudantes deverão fazer uma apresentação do resultado da pesquisa, seguindo um cronograma organizado por você.

Para reconhecer melhor os estilos mencionados no caderno do estudante sugerimos que assista os vídeos a seguir:



- Break

Este é uns dos melhores break dance já visto - Mundo da Dança - Disponível em <<https://youtu.be/lz-dryAsJx8>>. Acesso em 22 de Abr. 2020.

- Popping

Poppin John | FrontRow | World of Dance 2017 | #WODATL17 - Popping John
SBK - Disponível em <[BkfDjRwBaaQ](https://youtu.be/BkfDjRwBaaQ)>. Acesso em 22 de Abr. 2020.



- Freestyle

Discovery | AK | KJ [Freestyle Dance] - KJ Takahashi - Disponível em <[HDhO6Sbalnc](https://youtu.be/HDhO6Sbalnc)>. Acesso em 22 de Abr. 2020.

- Locking

Final Locking - JusteDebout Holland 2018 - Summer Dance Forever -
Disponível em <[plXrkvhTg](https://youtu.be/plXrkvhTg)>. Acesso em 22 de Abr. 2020.



Esses vídeos também podem ser exibidos para os estudantes com a intenção de dar-lhes uma referência clara acerca de cada um dos estilos.

Atividade 2 -Vamos aprender mais sobre o *street dance*

Agora, daremos ênfase ao *street dance*, conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados. Para entrarmos ainda mais nesse universo, propomos que você pesquise sobre quais são os estilos mais populares dessa dança. Você poderá pesquisar na *internet*, ou em outras fontes, algumas imagens, vídeos e fotos, observando as características principais dos movimentos de cada estilo de dança, como o *breaking*, *poping*, *freestyle* e *locking*.

Após a pesquisa, seu professor irá propor um momento para socialização do tema pesquisado em sala de aula, trocando conhecimento entre a turma.

Na Atividade 3 intitulada “Criar e recriar,” você irá propor aos estudantes que construam uma coreografia de *street dance*, no estilo que os alunos mais se identificaram. Marque a data para apresentação das coreografias, reconhecendo que o processo de criação é um pouco mais demorado, reserve algumas aulas para isso. Sua mediação será importante no sentido de orientar a organização da pesquisa, tempo de ensaio, escolha da música e como a mesma será reproduzida. É fundamental que as apresentações sejam filmadas para dar sequência ao trabalho, elas serão usadas na próxima atividade.

Atividade 3 – Criar e Recriar

Construa uma coreografia com características do *street dance*, de acordo com o estilo que você mais se identificou. Desperte sua criatividade, crie e recrie!

Depois da etapa de construção, os grupos apresentarão as suas coreografias para os colegas. Façam a filmagem da performance.

Professor, chegou o momento em que os estudantes deverão analisar as coreografias realizadas na Atividade 3. Antes das apresentações é importante que eles estejam cientes de que deverão estar atentos as coreografias dos colegas, por isso solicite que observem os passos em cada uma das apresentações e sejam capazes de nomear os que conhecem. Os estudantes devem se atentar também aos passos que foram criados e identificá-los. Peça que a turma vote nas melhores coreografias e proponha um dia para apresentação para todos na escola.

Atividade 4 – Analisando e nomeando

Após a apresentação da turma, assista aos vídeos e verifique quais foram os principais passos do *street dance* utilizados nas diferentes coreografias, e quais passos que foram criados.

Durante a visualização da filmagem, analise e discuta com a classe sobre os passos criados, e elejam quais foram as melhores coreografias. Depois, proponham que as escolhidas sejam apresentadas para toda a escola numa mostra de dança.

Proposta de Avaliação e recuperação

Professor, chegamos ao final dessa Unidade Temática. É necessário que você verifique se os estudantes conseguiram aprender as habilidades previstas para o bimestre, caso alguns estejam com dificuldade, reveja esse percurso, trazendo vídeos, textos, etc.

Professor, vamos ao próximo tema do bimestre.

Tema: Lazer e Trabalho

Objeto de Conhecimento: Saúde e trabalho – Ginástica Laboral

Neste tema, espera-se que o estudante compreenda a importância da ginástica laboral enquanto promoção da saúde, possibilitando uma melhor qualidade de vida. Propomos de início, que os estudantes identifiquem as reações do corpo diante das demandas ocupacionais, na realização de atividades repetitivas e com postura inadequada. É importante ressaltar a importância da ginástica laboral na prevenção de patologias e ressaltar que ela possui algumas classificações, podendo assim focar no objetivo principal, conforme a necessidade dos colaboradores.

Professor, neste Tema espera-se que o estudante aprenda:
Identificar reações do próprio corpo diante das demandas ocupacionais.

Reconhecer motivos pelos quais a ginástica laboral contribui para a prevenção de doenças relativas ao seu trabalho.

Identificar as possibilidades de atividades na ginástica laboral.

Professor, talvez o mundo do trabalho ainda não esteja tão presente na vida dos estudantes, portanto para a Atividade 1, que tem o objetivo de iniciar a conversa a respeito desse tema, a intenção é que eles identifiquem os movimentos repetitivos e as posturas inadequadas na escola. Para esta atividade, eles irão analisar a maneira como se sentam, como posicionam o corpo durante a escrita, entre outros. Você pode trazer imagens de várias posturas adequadas e inadequadas para ajudar nesse processo. Comente sobre os vícios posturais e sobre os problemas que podem acarretar a curto ou longo prazo. Uma articulação interessante diretamente ligada a rotina da maioria das pessoas e, inclusive, dos estudantes, é da postura inadequada quanto ao uso de celulares, enfatizando o cuidado com os movimentos repetitivos ao manusear o aparelho.

Atividade 1 – Para início de conversa...

Propomos que você identifique, em seu trabalho e/ou escola, movimentos repetitivos e posturas inadequadas. Socialize com seus colegas e reflita criticamente o que é possível fazer para melhorar essa situação.

Professor, para o segundo momento apresentamos um texto sobre ginástica laboral, outros podem ser pesquisados e trazidos para discussão. O objetivo é que você consiga discutir com os estudantes a ideia principal do texto, que traz os principais benefícios da ginástica laboral. Pergunte se conhecem alguém, ou se algum deles, já praticou esse tipo de ginástica.

Texto –Ginástica Laboral

A ginástica laboral, como indica o nome, é uma ginástica para ser feita antes, durante ou depois do expediente de trabalho. Essa prática tem o objetivo de prevenir as doenças causadas pelo esforço repetitivo, conhecidas como LER (lesões por esforços repetitivos), DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho) e, mais recentemente, AMERT (afecções musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho).

Ela é ministrada durante 10 a 15 minutos, em geral, com alongamento e relaxamento. Por um tempo, essa prática foi criticada pela vinculação que se fez, quando considerada apenas sua utilização nas empresas, apenas ao aumento da produtividade – e não ao bem-estar do trabalhador.

Entretanto, estudos revelam que a ginástica laboral pode contribuir para a prevenção das doenças causadas pelo esforço repetitivo, além de beneficiar o trabalhador nos seguintes aspectos: diminuição de dores corporais, redução do cansaço, aumento da atenção e concentração, entre outros fatores.

Porém, o trabalhador tem outras sobrecargas no ambiente de trabalho. A crescente competitividade dentro das empresas e fora delas vem aumentando a insegurança em relação à conservação do emprego (para quem está empregado) ou à inserção no mercado de trabalho. Esse tipo de insegurança é um fator que induz os trabalhadores a permanecerem mais tempo no trabalho, com medo de perder o emprego.

Hoje, fala-se em *workaholics*, pessoas viciadas em trabalho. Na verdade, elas sempre existiram, mas as circunstâncias da vida moderna têm contribuído para que as pessoas fiquem conectadas ao trabalho por muito mais tempo. Ou estão no local do trabalho, ou o trabalho as acompanha quando saem de lá, com seus computadores ou *palmtops*, seus celulares empresariais ou outros meios de comunicação. As pessoas estão tão viciadas que não percebem que a falta de lazer (para descansar e espairecer) também é um fator de diminuição de produtividade, o que as coloca na zona de risco de perderem seus postos de trabalho. (SÃO PAULO, 2004).

Após a leitura, sistematize as principais ideias abaixo:

- ❖ Qual é o principal assunto do texto?
 - ❖ Quais são as palavras-chave encontradas a partir da leitura?
 - ❖ Qual é a finalidade do texto?
 - ❖ Quais são os benefícios da ginástica laboral?
-

Professor, tendo como referência a leitura do texto da Atividade 1, na Atividade 2 proponha aos estudantes um tour pela escola, identificando situações de postura inadequada ou de movimentos repetitivos nas diversas funções de trabalho, como por exemplo, merendeiro, faxineiro, diretor, coordenador, professor, etc. Lembre-se de organizar esse momento com os gestores da escola, oriente a turma a pedir licença para não atrapalhar o andamento do trabalho nas salas observadas. Peça para os estudantes registrarem a função, e as posturas inadequadas. Oriente-os a elaborarem um quadro, conforme exemplo abaixo:

Atividade 2 – Saúde e trabalho

Agora, vamos fazer um *tour* dentro dos diferentes ambientes da escola, identificando movimentos repetitivos e posturas inadequadas nas situações de trabalho.

Função	Posturas
Faxineiro	Varrer embaixo dos móveis sem agachar.
Secretário	Passar muito tempo sentado

Na atividade 3, após a observação, em que os estudantes identificaram as posturas e os esforços repetitivos, peça que eles analisem quais as regiões do corpo ficaram mais sujeitas a dores em função dessa sobrecarga. Oriente-os a elaborarem um quadro, conforme exemplo abaixo:

Atividade 3 – Analisando os dados

De posse das informações, escolham uma função/cargo (merendeiro (a), faxineiro (a), diretor (a), professor (a), etc.) e verifiquem as possíveis posturas inadequadas ou os movimentos realizados com maior frequência, identificando quais regiões do corpo estão mais sujeitas a dores em função de sua sobrecarga.

Função	Posturas	Regiões do Corpo
Faxineiro	Varrer embaixo dos móveis sem agachar.	
Secretário	Passar muito tempo sentado	

Agora que os estudantes conseguiram identificar e perceber que as posturas inadequadas e esforços repetitivos podem acarretar vários problemas posturais e dores corporais, solicite que eles montem uma série de exercícios de ginástica laboral, utilizando os conhecimentos a respeito do treinamento físico e efeitos fisiológicos, com o objetivo de melhorar os efeitos causados por esses problemas diagnosticados na atividade anterior. Professor, você deve auxiliar os estudantes nessa sequência de atividades e a mesma poderá ser elaborada em grupos. Se possível proponha a vivência das atividades elaboradas pelos estudantes para as diferentes funções existentes na escola.

Atividade 4 – Mãos à obra

Agora que você já identificou quais regiões do corpo são mais utilizadas em determinadas funções/cargos dentro da sua escola, e estudou sobre os benefícios da ginástica laboral, pesquise quais movimentos podem contribuir para prevenção das doenças causadas pelo esforço repetitivo e por posturas inadequadas.

Depois, com o auxílio de seu professor, que tal a turma propor para todas as funções uma sessão de ginástica laboral, tendo como base os movimentos repetitivos e posturas inadequadas identificadas?

Para finalizar, proponha um debate sobre o que foi aprendido sobre as doenças causadas pelo esforço repetitivo, LER (lesões por esforços repetitivos), DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho), AMERT (afecções musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho) e também por posturas inadequadas. Para apoio nessa roda de conversa, você poderá trazer textos e realizar leitura compartilhada. Analise com a turma se esses problemas são causados somente no ambiente de trabalho ou também no dia a dia das pessoas, e proponha soluções para diminuir as causas e efeitos desses distúrbios. Retome, nesta atividade, a discussão sobre o manuseio de celulares e doenças causadas pelo esforço repetitivo e posturas inadequadas, tal como sugerido na atividade 1.

Atividade 5 – Será que o problema de postura só se aplica ao trabalho formal?

Após toda a análise que você fez, e da proposição feita para melhorar a postura das diversas pessoas que trabalham na escola, será que só nos momentos de trabalho formal temos problemas de postura?

Verifique a postura de seus colegas e a sua própria postura, e faça uma reflexão a respeito. Em seguida, proponha soluções para melhorar a postura da sua turma.

Proposta de Avaliação e recuperação

Professor, chegamos ao final dessa Unidade Temática, é necessário que você verifique se os estudantes conseguiram aprender as habilidades previstas para o bimestre. Observe isso através das produções e vivências práticas. Caso alguns estejam com dificuldade, reveja esse percurso, trazendo vídeos, textos, etc. O importante é que diversifique a forma de abordagem, mesmo se tratando do mesmo assunto.

Vamos a mais uma unidade temática muito presente, cada vez mais divulgada nos meios de comunicação e que vem aumentando o número de adeptos: as Práticas Corporais de Aventura. Esse tema ganha força a cada dia, prova disso são os X-Games.

Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura

Objeto de Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana - (Patins, Skate e Parkour)

Nesta Unidade Temática, espera-se que o estudante tenha contato com as práticas corporais de aventura urbana que exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática. As expressões poderão ser exploradas através de experimentação corporal presentes nas sensações provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam, quando o praticante interage com um ambiente desafiador. (BRASIL, 2017). Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Propomos que, neste momento, sejam trabalhadas também as questões de identidade, protagonismo, liderança e preconceito. Sugerimos como atividade a experimentação do skate, patins e *Parkour*.

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Identificar as características específicas dos esportes radicais (ou de outros esportes trabalhados no bimestre).

Relacionar experiências do Se-Movimentar ao “estilo de vida” dos participantes de esportes radicais (ou de outros esportes trabalhados no bimestre).

Professor, no primeiro momento você irá verificar o que os estudantes conhecem sobre as Práticas Corporais de Aventura. **Retome com eles o que eles já sabem sobre o tema.** Em seguida na Atividade 1 do *Caderno do Aluno*, use as quatro imagens para que o estudante tente associar a qual prática pertence, outras poderão ser trazidas para aumentar o desafio.

Após identificarem essas imagens, converse com os estudantes sobre quem já teve a oportunidade de experimentar essas práticas corporais. Caso tenha algum estudante que já tenha experimentado, explore as sensações provocadas por esse tipo de prática.

Na Atividade 2, espera-se que o estudante tenha um olhar social de como a prática de esportes radicais é vista atualmente. Será interessante durante o compartilhamento de ideias, que você traga um contexto histórico de quando surgiu e como era vista algumas práticas corporais de aventura urbana na sua origem e como são vistas agora, será que ainda existe preconceito? Traga para essa roda de conversa questões como: se existem locais de práticas para esses esportes na sua comunidade ou no entorno da escola, e se tem algum estudante que pratica alguma modalidade. Deixe claro para os estudantes que as questões no caderno do aluno servirão como base para sua discussão.

Abaixo apresentamos sugestões do site para seu aprofundamento, entre outros que poderão ser utilizados.



A história dos patins. Disponível em
<<https://www.adreninline.com/post/historia-do-patins>> Acesso em 18 mar. 2020.

História do skate no mundo. Disponível em
<<http://federacaoskatepr.com.br/federacao/historia-do-skate-no-mundo/>> Acesso
em 18 mar. 2020.



História do Skate no Brasil. Disponível em
<<http://federacaoskatepr.com.br/historia-do-skate-no-brasil/>> Acesso em 18 mar.
2020.

Atividade 1 – Desafio Radical

Desafiamos você a identificar as práticas corporais de aventura nas imagens abaixo:



Fonte: Pixabay

Atividade 2 – Olhar Social

Depois de passar pelo desafio radical, é o momento de analisar de forma crítica a situação em relação à sociedade atual. Siga o roteiro abaixo:

- Como os esportistas radicais são vistos dentro da sociedade? Eles são respeitados?

- Descreva o perfil e estilo dos praticantes de esportes de aventura.
- Você pratica ou já praticou algum esporte radical?
- Em sua comunidade, há espaços que favorecem os esportes de aventura? Comente!

Esse é o momento de analisarmos os apontamentos feitos por você e pelos colegas! Dê sua opinião!

Após sua pesquisa, seu professor proporcionará uma roda de conversa para debater os dados coletados. Será que ainda existe preconceito com as pessoas que praticam esportes radicais?

Professor, espera-se que os estudantes consigam identificar possíveis paradigmas e preconceitos relacionados às práticas corporais de aventura urbana, bem como identificar os espaços em sua comunidade para essas práticas.

Peça para que os estudantes tragam para a próxima aula skate e patins para que todos experimentem. Caso você não tenha muita afinidade com tais implementos, não se preocupe, pois os estudantes que já praticam poderão auxiliar durante as vivências práticas. Essa estratégia de sugerir estudantes mais experientes como auxiliares, pode favorecer o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Atividade 3 – Radicalizando... Que tal experimentar!

De posse das informações, organize previamente com seus colegas e tragam skates e/ou patins para a aula, conforme a disponibilidade que tenham em conseguir material próprio. Não esqueçam também dos equipamentos de segurança para minimizar riscos.

Criem um circuito conforme o nível de habilidade que vocês declaram possuir ou que demonstrem, podendo ser iniciante ou intermediário (no skate ou patins). Os estudantes que possuem maior facilidade podem ser os monitores dos colegas, iniciando a atividade com a demonstração de movimentos mais comuns do skate e dos patins. Agora, é só experimentar!

Na atividade 4, você irá propor aos estudantes que façam uma pesquisa sobre o *Parkour*. Forme grupos para a pesquisa, aguace o interesse da turma para que tragam informações sobre a história, país de origem, quando surgiu, etc. No dia da apresentação solicite que tragam vídeos sobre a modalidade. Abaixo, sites e alguns vídeos para aprofundar seu conhecimento, entre outros que poderão ser utilizados:



Parkour. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/parkour.htm>> Acesso em 18 mar. 2020.

A origem do Parkour. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-sKfwDMCOBo>> acesso em 18 mar. 2020.



Atividade 4 - *Parkur*

Para conhecer um pouco mais sobre “Práticas Corporais de Aventura”, você testará seu conhecimento sobre *Parkour*. O professor dividirá a turma em grupos para que façam uma pesquisa a respeito dessa modalidade. Sugerimos que vocês conheçam um pouco da sua história, país de origem, quando surgiu, etc. Tragam vídeos e par/ou imagens ilustrar melhor essa prática.

Socializem sua pesquisa com os demais colegas e reflitam sobre a possibilidade de sua prática na escola.

Agora é o momento de colocar em prática o *Parkour* e a criatividade dos estudantes. Mantendo o mesmo grupo da pesquisa, peça que elaborem um percurso da modalidade observando os locais na escola com possibilidade de prática. Cada grupo irá mostrar seu percurso, depois irão orientar os outros grupos na passagem pelo percurso.

Lembre-se que certos desafios demandam coragem. É necessário haver respeito pelos demais colegas. Professor, antes de colocar em prática as atividades elaboradas pelos estudantes, analise se elas não oferecem riscos para a segurança. Ressaltamos que um dos atrativos das práticas corporais de aventuras urbanas são os riscos que elas apresentam, porém equipamentos de segurança são essenciais para algumas práticas.

Atividade 5 - Praticando o *Parkour*

Mantendo o mesmo grupo da pesquisa e pensando nas possibilidades de prática na escola, cada grupo irá montar um percurso de *Parkour*. Após a montagem, seu grupo irá demonstrar o percurso ao demais grupos e os mesmos o experimentarão. O objetivo é que cada grupo experimente o percurso dos outros grupos.

Professor, para finalizar a unidade temática sobre práticas corporais de aventura, na Atividade 6 e 7, os estudantes deverão refletir sobre sua prática e sensações durante as modalidades vivenciadas, skate, patins e *parkour*. Peça que reflitam e comentem sobre sua participação. É importante que observemos suas principais dificuldades e facilidades em realizar essas práticas, assim como, sobre o respeito com os pares, se houve preconceito em relação a sua prática tanto por parte da turma como também pelo corpo docente e familiares.

Caso as vivências anteriores tenham sido gravadas, a apreciação dos vídeos pode favorecer a realização dessa atividade.

A seguir alguns links que irão auxiliar na discussão sobre o tema:



'Ainda tem gente que acha que skatista é vagabundo e maconheiro', diz pentacampeão mundial... – Fonte: Uol. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/skate/ultimas-noticias/2011/09/25/ainda-tem-gente-que-acha-que-skatista-e-vagabundo-e-maconheiro-diz-pentacampeao-mundial.htm>> Acesso em 10 mar. 2020.

Praticantes do parkour desafiam o perigo e lutam por reconhecimento –

Fonte: Gazeta online. Disponível em <https://www.gazetaonline.com.br/esportes/mais_esportes/2016/11/praticantes-do-parkour-desafiam-o-perigo-e-lutam-por-reconhecimento-1013995140.html> Acesso em 10 mar. 2020.



Sob a sombra do preconceito – Fonte IG Jovem. Disponível em:<http://jovem.ig.com.br/street/noticias/2008/10/05/sob_a_sombra_do_preconceito_1968296.html> Acesso em 10 mar. 2020.

Atividade – 6 – Apontamentos radicais

Após a experimentação propostas nas Atividades 4 e 5, discuta com seus colegas e anote as principais características do skate, dos patins e do *Parkour*, discutindo suas semelhanças e diferenças.

Como os praticantes de skate, patins e *Parkour* são vistos na sociedade? Existe diferença no tratamento social referente aos adeptos dessas práticas corporais de aventura?

Como combater posturas discriminatórias referente a essas práticas corporais de aventura?

Atividade 7 – Sensações

Após a experimentação na atividade anterior, socialize suas sensações durante a atividade, e quais foram as principais dificuldades e facilidades que tiveram.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patrícia Borges Coutinho da Sila

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – *Equipe Curricular de Biologia*; Beatriz Felice Ponzio – *Equipe Curricular de Biologia*; Ailton dos Santos Bartolotto – *PCNP da D.E. de Santos*; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – *PCNP da D.E. de Apiaí*; Ludmila Sadokoff – *PCNP da D.E. de Caraguatatuba*; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – *PCNP da D.E. de São Vicente*; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – *PCNP da D.E. de Piracicaba*.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – *Equipe Curricular de Física*; Ana Claudia Cossini Martins – *PCNP D.E. José Bonifácio*; Debora Cintia Rabello – *PCNP D.E. Santos*; Carina Emy Kagohara – *PCNP D.E. Sul 1*; Dimas Daniel de Barros – *PCNP D.E. São Roque*; José Rubens Antoniazzi Silva – *PCNP D.E. Tupã*; Jefferson Heleno Tsuchiya – *PCNP D.E. Sul 1*; Juliana Pereira Thomazo – *PCNP D.E. São Bernardo do Campo*; Jussara Alves Martins Ferrari – *PCNP D.E. Adamantina*; Sara dos Santos Dias – *PCNP D.E. Mauá*; Thaís de Oliveira Müzel – *PCNP D.E. Itapeva*; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – *PCNP DE Leste 5*.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – *Equipe Curricular de Química*; Regiane Cristina Moraes Gomes – *Equipe Curricular de Química*; Cristiane Marani Coppini – *PCNP D.E. São Roque*; Gerson Novais Silva – *PCNP D.E. Região de São Vicente*; Laura Camargo de Andrade Xavier – *PCNP D.E. Registro*; Natalina de Fátima Mateus – *PCNP D.E. Guarulhos Sul*; Wilian Guirra de Jesus – *PCNP D.E. Franca*; Xenia Aparecida Sabino – *PCNP D.E. Leste 5*.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiaty – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; André Baroni – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Alexandre Cursino Borges Júnior – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Beatriz Michele Moço Dias – *PCNP da D.E. Taubaté*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E. Itu*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Camilla Ruiz Mantovani – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – *PCNP da D.E. São Vicente*; Cristiane Cristina Olímpio – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Dulcinéia da Silveira Ballesterro – *PCNP da D.E. Leste 5*; Elizete Buranello Perez – *PCNP da D.E. Penápolis*; Maria Júlia Ramos Sant’Ana – *PCNP da D.E. Adamantina*; Márcio Eduardo Pedrozio – *PCNP da D.E. Americana*; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – *PCNP da D.E. Pirajá*; Roseli Pereira De Araujo – *PCNP da D.E. Bauru*; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Sandra Raquel Scassola Dias – *PCNP da D.E. Tupã*; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 2*; Shirley Schweizer – *PCNP da D.E. Botucatu*; Simone Regiane de Almeida Cuba – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Telma Riggio – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Viviane Maria Bispo – *PCNP da D.E. José Bonifácio*.

FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Erica Cristina Frau – *PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste*.

HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – *PCNP da D.E. de Avaré*; Bruno Ferreira Matsumoto – *PCNP da D.E. de Itapetininga*; Douglas Eduardo de Sousa – *PCNP da D.E. Miracatu*; Flávia Regiane Novaes Tobias – *PCNP da D.E. Itapevi*; Gerson Francisco de Lima – *PCNP da D.E. de Itararé*; José Igídio dos Santos – *PCNP da D.E. de Fernandópolis*; Rodrigo Costa Silva – *PCNP da D.E. Assis*; Tadeu Pamplona Pagnossa – *PCNP da D.E. de Guaratinguetá*; Vitor Hugo Pissaia – *PCNP da D.E. de Taquaritinga*.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – *PCNP da D.E. de Jaú*; Eliana Tumolo Dias Leite – *PCNP da D.E. Sul 1*.

Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – *COPED/SEDUC*; Edi Wilson Silveira – *COPED/SEDUC*; Priscila Lourenço Soares Santos – *COPED/SEDUC*; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – *COPED/SEDUC*.

Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Marcelo Elias de Oliveira – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Revisão: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Organização: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Daniela de Souza Martins Grillo – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Eduardo Martins Kebbe – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Adriana Marques Ursini Sant’Ana – *PCNP da D.E. Santos*; Ana Maria Minari de Siqueira – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Débora David Guidolin – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Djalma Abel Novaes – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Eliana Florindo – *PCNP da D.E. Suzano*; Elisângela Vicente Primit – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Madalena Ponce Rodrigues – *PCNP da D.E. Botucatu*; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – *PCNP da D.E. São Vicente*; Patrícia de Lima Taakaoka – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Pedro Kazuo Nagasse – *PCNP da D.E. Jales*; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – *PCNP da D.E. Caiçaras*; Roberta Jorge Luz – *PCNP da D.E. Sorocaba*; Rodrigo Mendes – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Silmara Lourdes Truzzi – *PCNP da D.E. Marília*; Sonia Tobias Prado – *PCNP da D.E. Lins*.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Diego Diaz Sanchez – *PCNP da DE Guarulhos Norte*; Felipe Augusto Lucci – *PCNP da DE Itu*; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – *PCNP da DE Suzano*; Gislaíne Procópio Querido – *PCNP da DE São Roque*; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – *PCNP da DE Votorantim*; Katia Mendes Silva – *PCNP da DE Andradina*; Janaina Pazeto Domingos – *PCNP da DE Sul 3*; Lígia Estronoli de Castro – *PCNP da DE Bauru*; Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Maria Izildinha Marcelino – *PCNP da DE Osasco*; Mirna Léia Violim Brandt – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Nabil José Awad – *PCNP da DE Caraguatatuba*; Neara Isabel de Freitas Lima – *PCNP da DE Sorocaba*; Sandra Regina Valadão – *PCNP da DE Taboão da Serra*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Tiago Oliveira dos Santos – *PCNP da DE Lins*; Thaís Pedrosa Silva Nunes – *PCNP da DE Tupã*.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Mirna Léia Violim Brandt – *Equipe Curricular de Educação Física*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Curricular de Educação Física*.

Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – *PCNP da D.E. Leste2*; Cintia Perrenoud de Almeida – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – *PCNP da D.E. Mauá*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – *PCNP da D.E. Centro*; Luiz Afonso Baddini – *PCNP da D.E. Santos*; Marisa Mota Novais Porto – *PCNP – D.E. Carapicuíba*; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – *PCNP – D.E. Centro-Oeste*; Viviane Barcellos Isidório – *PCNP – D.E. São José dos Campos*; Pamella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Rosane de Carvalho – *PCNP da D.E. Adamantina*.

Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Pamella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*.

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiaty – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Isaque Mitsuo Kobayashi *SEDUC/COPED*; Jefferson Heleno Tsuchiya *SEDUC/COPED*.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Elliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Martha Waffif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patricia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Prouença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalhar, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – *Equipe Curricular de Matemática*; Isaac Cei Dias – *Equipe Curricular de Matemática*; João dos Santos Vitalino – *Equipe Curricular de Matemática*; Marcos José Traldi – *Equipe Curricular de Matemática*; Otávio Yoshio Yamanaka – *Equipe Curricular de Matemática*; Rafael José Dombrasukas Polonio – *Equipe Curricular de Matemática*; Sandra Pereira Lopes – *Equipe Curricular de Matemática*; Vanderley Aparecido Cornatione – *Equipe Curricular de Matemática*; Lilian Silva de Carvalho – *PCNP da D.E. de São Carlos*; Marcelo Balduino – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Maria Regina Duarte Lima – *PCNP da D.E. José Bonifácio*; Simone Cristina do Amaral Porto – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Talles Eduardo Nazar Cerizza – *PCNP da D.E. Franca*; Willian Casari de Souza – *PCNP da D.E. Araçatuba*.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SEDUC

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – *Equipe Centro de Inovação*; Camila Aparecida Carvalho Lopes – *Equipe Centro de Inovação*; Liliane Pereira da Silva Costa – *Equipe Centro de Inovação*; Fabíola Ferreira do Nascimento – *Equipe Centro de Inovação*; Bruna Waitman Santinho – *Assessora do Programa INOVA*; Debora Denise Dias Garofalo – *Assessora de Tecnologia e Inovação*; Profª Paulo Adriano Ferrari – *EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1*; EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral*; Cassia Moraes Targa Longo – *SEDUC/COPED/CEART*; Claudia Soraia Rocha Moura – *SEDUC/COPED/DEMODO/CEJA*; Helena Claudia Soares Achilles – *SEDUC/COPED/DECEGP*; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succi – *SEDUC/EFAP*; Walter Aparecido Borges – *SEDUC/EFAP*; Rodiclay Germano – *Ilustrações*.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charny; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação